REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 23/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/xq304606
Pages: 1-51

CANNABIS MEDICINAL EM VIANA-MA: MAPEANDO O CONHECIMENTO ACADÊMICO E POPULAR PARA O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES EDUCATIVAS EM QUÍMICA E SAÚDE

MEDICINAL CANNABIS IN VIANA-MA: MAPPING ACADEMIC AND POPULAR KNOWLEDGE FOR THE DEVELOPMENT OF EDUCATIONAL ACTIONS IN CHEMISTRY AND HEALTH

CANNABIS MEDICINAL EN VIANA-MA: MAPEO DEL CONOCIMIENTO ACADÉMICO Y POPULAR PARA EL DESARROLLO DE ACCIONES EDUCATIVAS EN QUÍMICA Y SALUD

Alexsandro Heller Cutrim Mota
Graduando em Licenciatura em Química pela Universidade Estadual do Maranhão, Brasil.
E-mail: alexsandrocutrim89@gmail.com

Gustavo Costa Soares
Graduando em Licenciatura em Química pela Universidade Estadual do Maranhão, Brasil.
E-mail: Gc7566917@gmail.com

Ricardo Costa Soares
Graduando em Licenciatura em Química pela Universidade Estadual do Maranhão, Brasil.
E-mail: ricardo.20220053199@aluno.uema.br

Péricles Mendes Nunes
Doutor em Biotecnologia, Laboratório de Inovação e Desenvolvimento de Produtos Biotecnológicos da Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
E-mail: periclesnunes@professor.uema.br

Resumo

A presente pesquisa analisou o nível de conhecimento sobre a Cannabis medicinal entre estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), professores da rede pública de ensino e a população em geral no município de Viana–MA. O estudo teve como objetivo compreender as percepções relacionadas aos aspectos terapêuticos, científicos e regulatórios da Cannabis medicinal, bem como discutir a importância da educação científica na redução da desinformação sobre o tema. A metodologia adotada caracterizou-se como uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, descritiva e exploratória, realizada por meio da aplicação de questionários estruturados aos diferentes grupos investigados. Os resultados demonstraram que, embora exista reconhecimento crescente acerca das aplicações terapêuticas da Cannabis medicinal, ainda persistem limitações relacionadas ao conhecimento científico, especialmente sobre os canabinoides, os aspectos legais e a diferenciação entre uso medicinal e recreativo. Entre os professores, observou-se maior nível de conhecimento quando comparados aos estudantes da EJA e à população em geral, embora ainda predominassem conhecimentos classificados como básicos. Também foi identificado que grande parte das informações sobre a Cannabis medicinal é obtida por meios informais, como redes sociais, televisão e internet, favorecendo a circulação de informações superficiais ou incorretas. Os resultados evidenciam a necessidade de fortalecimento da alfabetização científica e do

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 23/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/xq304606
Pages: 1-51

desenvolvimento de ações educativas voltadas à educação em saúde, especialmente no contexto escolar. Além disso, destaca-se a relevância da presente pesquisa por integrar simultaneamente diferentes grupos sociais e educacionais na análise do conhecimento sobre a Cannabis medicinal.

Palavras-chave: Cannabis medicinal; Educação científica; Alfabetização científica; Ensino de Química; Educação em saúde.

Abstract

This research aimed to analyze the level of knowledge about medicinal Cannabis among Youth and Adult Education (EJA) students, public school teachers, and the general population in the municipality of Viana, Maranhão, Brazil. The study sought to understand perceptions related to the therapeutic, scientific, and regulatory aspects of medicinal Cannabis, as well as to discuss the importance of scientific education and scientific literacy in reducing misinformation on the subject. The research was characterized as a qualitative and quantitative study, conducted through the application of structured questionnaires to the investigated groups. The results showed that, although there is growing recognition regarding the therapeutic applications of medicinal Cannabis, significant limitations still persist concerning scientific knowledge, regulation, and the differentiation between medicinal and recreational use of Cannabis. Among EJA students and the general population, there was a predominance of knowledge influenced by common sense and information obtained from informal communication sources. Teachers demonstrated a higher level of knowledge when compared to the other groups; however, weaknesses related to teacher training and scientific understanding of the topic were also identified. The findings reinforce the need for the development of educational actions focused on health education and scientific literacy, especially within the school environment, aiming to expand public access to information based on scientific evidence regarding

Keywords: Medicinal Cannabis; Scientific education; Scientific literacy; Chemistry teaching; Health education.

Resumen

La presente investigación tuvo como objetivo analizar el nivel de conocimiento sobre el Cannabis medicinal entre estudiantes de la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA), profesores de la red pública de enseñanza y la población en general del municipio de Viana–MA, Brasil. El estudio buscó comprender las percepciones relacionadas con los aspectos terapéuticos, científicos y regulatorios del Cannabis medicinal, además de discutir la importancia de la educación científica y de la alfabetización científica en la reducción de la desinformación sobre el tema. La investigación se caracterizó como un estudio de enfoque cualitativo y cuantitativo, realizado mediante la aplicación de cuestionarios estructurados a los diferentes grupos investigados. Los resultados demostraron que, aunque existe un reconocimiento creciente acerca de las aplicaciones terapéuticas del Cannabis medicinal, aún persisten limitaciones relacionadas con el conocimiento científico, la regulación y la diferenciación entre el uso medicinal y recreativo del Cannabis. Entre los estudiantes

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 23/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/xq304606
Pages: 1-51

de la EJA y la población en general, se observó predominio de conocimientos influenciados por el sentido común y por informaciones obtenidas en medios informales de comunicación. Los profesores presentaron un mayor nivel de conocimiento en comparación con los demás grupos; sin embargo, también se identificaron fragilidades relacionadas con la formación docente y la profundización científica sobre el tema. Los resultados refuerzan la necesidad del desarrollo de acciones educativas dirigidas a la educación en salud y a la alfabetización científica, especialmente en el contexto escolar, con el objetivo de ampliar el acceso de la población a informaciones fundamentadas en evidencias científicas sobre el Cannabis medicinal.

Palabras clave: Cannabis medicinal; Educación científica; Alfabetización científica; Enseñanza de Química; Educación en salud.

1. Introdução

A Cannabis sativa L., popularmente conhecida como maconha, é uma planta utilizada pela humanidade há milhares de anos para diferentes finalidades, incluindo usos medicinais, industriais, religiosos e recreativos. Nas últimas décadas, o interesse científico relacionado à Cannabis medicinal cresceu significativamente em decorrência das descobertas envolvendo seus compostos bioativos, conhecidos como canabinoides, e suas possíveis aplicações terapêuticas no tratamento de diversas condições clínicas, como epilepsia refratária, dor crônica, ansiedade, esclerose múltipla e doenças neurodegenerativas (MORAIS et al., 2021; BEZERRA; CABRAL, 2024).

Entre os principais compostos químicos presentes na Cannabis destacam-se o canabidiol (CBD) e o tetraidrocanabinol (THC), substâncias que atuam no sistema endocanabinoide humano e apresentam diferentes efeitos farmacológicos. O CBD é amplamente estudado devido às suas propriedades terapêuticas e à ausência de efeitos psicoativos significativos, enquanto o THC apresenta ação psicoativa mais pronunciada, além de aplicações medicinais específicas em determinadas situações clínicas. Esses avanços científicos têm contribuído para ampliar as discussões sobre o uso medicinal da Cannabis nos campos da saúde, da ciência e da educação (SANTANA et al., 2025).

No Brasil, o debate sobre a Cannabis medicinal tornou-se mais evidente nos últimos anos em decorrência da ampliação das pesquisas científicas, do crescimento das discussões sociais e da regulamentação parcial realizada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) acerca da utilização de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 23/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/xq304606
Pages: 1-51

produtos derivados da Cannabis para fins terapêuticos. Apesar desses avanços, o tema ainda é cercado por preconceitos, estigmas sociais e desinformação, principalmente devido à histórica associação da maconha ao uso ilícito e recreativo. Essa realidade faz com que parte significativa da população apresente dificuldades em diferenciar o uso medicinal do uso recreativo da Cannabis, além de desconhecer seus aspectos científicos, terapêuticos e legais (PINTO et al., 2024).

Nesse contexto, é importante destacar que o debate contemporâneo sobre a Cannabis, especialmente no campo científico e educacional, tem se concentrado de forma crescente em seu uso medicinal, distinguindo-o claramente do uso recreativo. A Cannabis medicinal refere-se à utilização controlada de derivados da planta, como o canabidiol (CBD) e, em determinadas situações clínicas, o tetraidrocanabinol (THC), para fins terapêuticos, mediante acompanhamento profissional e respaldo científico. Essa diferenciação é fundamental para evitar generalizações indevidas e promover uma compreensão mais crítica e responsável sobre o tema (MORAIS et al., 2021).

Apesar dos avanços científicos e regulatórios observados nos últimos anos, o conhecimento da população sobre a Cannabis medicinal ainda se mostra limitado e, muitas vezes, superficial. Estudos indicam que grande parte da sociedade associa a Cannabis apenas ao uso ilícito, desconhecendo suas aplicações terapêuticas, seus mecanismos de ação e os critérios legais relacionados à sua utilização medicinal no Brasil. Essa limitação no acesso à informação científica contribui para a permanência de estigmas sociais e dificulta a construção de debates fundamentados em evidências científicas (SANTANA et al., 2025).

No ambiente educacional, essa realidade torna-se ainda mais evidente, uma vez que temas relacionados à Cannabis medicinal raramente são abordados de forma sistemática no ensino básico. A ausência de discussões científicas sobre o tema limita a formação crítica dos estudantes e favorece a manutenção de concepções baseadas no senso comum. Além disso, muitos professores também apresentam limitações relacionadas ao acesso a informações científicas

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 23/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/xq304606
Pages: 1-51

atualizadas sobre a Cannabis medicinal, dificultando sua abordagem no ambiente escolar e em ações de educação em saúde.

Estudos recentes realizados no contexto educacional demonstram que profissionais da educação reconhecem a importância da ampliação do debate científico sobre a Cannabis medicinal nas escolas, principalmente como ferramenta de educação em saúde e redução da desinformação. Entretanto, esses estudos também apontam que muitos docentes ainda apresentam insegurança e conhecimento limitado sobre os aspectos terapêuticos, científicos e legais relacionados à Cannabis, evidenciando a necessidade de formação continuada e ampliação do acesso a informações científicas confiáveis sobre o tema (SILVA et al., 2025).

Diante desse cenário, torna-se relevante investigar o nível de conhecimento acadêmico e popular sobre a Cannabis medicinal no município de Viana–MA, buscando compreender como estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), professores da rede pública de ensino e a população em geral percebem o tema. A realização desta pesquisa possibilita identificar lacunas de conhecimento, percepções equivocadas e níveis de desinformação relacionados à Cannabis medicinal, contribuindo para o desenvolvimento de ações educativas voltadas à alfabetização científica, à promoção da saúde e ao fortalecimento do debate científico no contexto educacional e social.

Dessa forma, o presente estudo busca analisar o conhecimento acadêmico e popular sobre a Cannabis medicinal entre alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), professores da rede pública e a população em geral do município de Viana–MA, visando contribuir para o desenvolvimento de ações educativas em Química e Saúde fundamentadas em evidências científicas e voltadas à ampliação do conhecimento sobre a Cannabis medicinal.

2. Revisão da Literatura

A *Cannabis sativa* L. é uma planta pertencente à família Cannabaceae, conhecida historicamente por suas diferentes formas de utilização ao longo da humanidade. Registros históricos indicam que a Cannabis vem sendo utilizada há milhares de anos em práticas medicinais, religiosas, industriais e recreativas em

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 23/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/xq304606
Pages: 1-51

diferentes civilizações. Nos últimos anos, o interesse científico sobre a planta aumentou significativamente em função das pesquisas relacionadas aos seus compostos químicos e às possíveis aplicações terapêuticas de seus derivados (MORAIS et al., 2021).

A composição química da Cannabis é considerada complexa, sendo constituída por centenas de substâncias químicas, dentre elas os canabinoides, terpenos e flavonoides. Os canabinoides representam o principal grupo de compostos bioativos da planta, destacando-se o canabidiol (CBD) e o tetraidrocanabinol (THC). O CBD apresenta propriedades terapêuticas associadas principalmente à ação anticonvulsivante, ansiolítica e anti-inflamatória, sem efeitos psicoativos significativos. Já o THC é conhecido por apresentar ação psicoativa mais pronunciada, embora também possua aplicações medicinais específicas relacionadas ao controle da dor, náuseas e estímulo do apetite em determinadas condições clínicas (SANTANA et al., 2025).

Os avanços nas pesquisas sobre os canabinoides contribuíram para ampliar o debate científico acerca da Cannabis medicinal em diferentes áreas do conhecimento, especialmente na saúde, farmacologia e química. Estudos recentes demonstram que compostos derivados da Cannabis vêm sendo utilizados no tratamento de epilepsia refratária, dor crônica, ansiedade, esclerose múltipla e doenças neurodegenerativas, reforçando o potencial terapêutico da planta quando utilizada de forma controlada e regulamentada (BEZERRA; CABRAL, 2024).

Apesar dos avanços científicos, o debate sobre a Cannabis medicinal ainda é marcado por preconceitos e desinformação em diferentes contextos sociais. Grande parte da população ainda associa a maconha exclusivamente ao uso ilícito e recreativo, desconsiderando suas aplicações terapêuticas e os avanços científicos relacionados aos derivados medicinais da planta. Essa realidade está diretamente relacionada ao processo histórico de criminalização da Cannabis e à ausência de discussões científicas acessíveis à população (PINTO et al., 2024).

Nesse contexto, a educação científica desempenha papel fundamental na promoção do acesso ao conhecimento e na redução da desinformação relacionada à Cannabis medicinal. A abordagem de temas contemporâneos no ensino de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 23/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/xq304606
Pages: 1-51

Química e nas ações de educação em saúde contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, permitindo que estudantes e a população em geral compreendam aspectos científicos, terapêuticos e legais relacionados à Cannabis medicinal de forma mais fundamentada.

No ambiente escolar, a discussão sobre Cannabis medicinal ainda ocorre de maneira limitada, principalmente devido à existência de estigmas sociais e à insegurança de profissionais da educação em abordar o tema em sala de aula. Estudos indicam que muitos professores reconhecem a relevância da temática para a educação em saúde e para a alfabetização científica dos estudantes, porém relatam dificuldades relacionadas à falta de formação específica e ao acesso limitado a materiais científicos confiáveis sobre a Cannabis medicinal (SILVA et al., 2025).

Além disso, pesquisas desenvolvidas com profissionais da educação demonstram que o debate científico sobre a Cannabis medicinal pode contribuir para reduzir preconceitos e ampliar o acesso da população escolar a informações fundamentadas em evidências científicas. A inserção de discussões relacionadas aos canabinoides, aos aspectos terapêuticos da planta e às questões regulatórias no contexto educacional favorece a construção de conhecimentos interdisciplinares envolvendo Química, Biologia e Saúde (SILVA et al., 2025).

No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a abordagem de temas relacionados à saúde e à ciência apresenta relevância ainda maior, considerando a diversidade de experiências sociais e culturais dos estudantes. A utilização de temas contemporâneos, como a Cannabis medicinal, pode contribuir para tornar o ensino mais contextualizado e significativo, estimulando o pensamento crítico e a participação dos estudantes nas discussões relacionadas à saúde pública e ao conhecimento científico.

A atuação dos professores no processo de alfabetização científica torna-se fundamental diante de temas contemporâneos relacionados à saúde pública, como a Cannabis medicinal. No ensino de Ciências e Química, a abordagem de conteúdos contextualizados contribui para aproximar o conhecimento científico da realidade social dos estudantes, favorecendo discussões críticas e fundamentadas

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 23/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/xq304606
Pages: 1-51

em evidências científicas. Dessa forma, os profissionais da educação desempenham papel importante na mediação do conhecimento científico e na redução da desinformação relacionada a temas frequentemente cercados por preconceitos e estigmas sociais.

Entretanto, estudos apontam que muitos docentes ainda apresentam insegurança e limitações relacionadas à abordagem da Cannabis medicinal no ambiente escolar, principalmente em função da ausência de formação específica, da escassez de materiais didáticos voltados ao tema e do receio de interpretações equivocadas por parte da comunidade escolar. Pesquisas desenvolvidas no contexto educacional demonstram que professores reconhecem a relevância de discutir a Cannabis medicinal como temática interdisciplinar relacionada à saúde, à ciência e à educação, porém destacam a necessidade de maior preparo pedagógico e acesso a informações científicas confiáveis para realização dessas discussões de forma adequada (SILVA et al., 2025).

Nesse contexto, a inserção de debates científicos sobre a Cannabis medicinal no ensino de Química e em ações de educação em saúde pode contribuir significativamente para o fortalecimento da alfabetização científica e para o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes. Além disso, a participação dos professores em pesquisas relacionadas ao tema permite compreender suas percepções, dificuldades e níveis de conhecimento, contribuindo para a elaboração de estratégias pedagógicas mais adequadas à realidade educacional e social do município de Viana–MA.

Dessa forma, torna-se importante compreender como estudantes, professores e a população em geral percebem a Cannabis medicinal, especialmente no município de Viana–MA, onde ainda existem poucas pesquisas relacionadas ao tema. A identificação dos níveis de conhecimento e das principais dificuldades apresentadas pelos participantes pode contribuir para o desenvolvimento de ações educativas em Química e Saúde voltadas à promoção da alfabetização científica e à ampliação do debate responsável sobre a Cannabis medicinal no contexto social e educacional.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 23/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/xq304606
Pages: 1-51

Tabela 1 - Principais canabinoides estudados na Cannabis medicinal

Canabinoide	Ano de identificação	Principais características	Possíveis aplicações medicinais
Canabidiol (CBD)	1940	Não apresenta efeito psicoativo significativo	Epilepsia, ansiedade, inflamação
Tetraidrocanabinol (THC)	1964	Principal composto psicoativo da Cannabis	Dor crônica, náuseas, estímulo do apetite
Canabinol (CBN)	1896	Produto da degradação do THC	Estudos relacionados ao sono e relaxamento
Canabigerol (CBG)	1964	Precursor de outros canabinoides	Potencial anti-inflamatório
Canabicromeno (CBC)	1966	Baixo efeito psicoativo	Estudos analgésicos e anti-inflamatórios
Tetraidrocanabivarina (THCV)	1973	Estrutura semelhante ao THC	Estudos sobre metabolismo e apetite
Canabidivarina (CBDV)	1969	Sem efeito psicoativo relevante	Estudos sobre epilepsia
Ácido canabidiólico (CBDA)	Década de 1990	Forma ácida do CBD	Potencial anti-inflamatório
Ácido tetraidrocanabinólico (THCA)	Década de 1990	Precursor do THC	Estudos neuroprotetores

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 23/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/xq304606
Pages: 1-51

Canabinoide	Ano de identificação	Principais características	Possíveis aplicações medicinais
Canabiciclol (CBL)	1964	Canabinoide menos abundante	Pesquisas experimentais iniciais

Fonte: Adaptado de Almeida et al. (2025), Pinto et al. (2024), Ferreira et al. (2025) e Viana et al. (2024).

A diversidade de canabinoides presentes na *Cannabis sativa* demonstra a complexidade química da planta e reforça o crescente interesse científico em compreender seus efeitos biológicos e terapêuticos. Embora o canabidiol (CBD) e o tetraidrocanabinol (THC) sejam os compostos mais conhecidos e estudados, pesquisas recentes indicam que outros canabinoides também apresentam potencial farmacológico relevante, ampliando as possibilidades de utilização medicinal da Cannabis em diferentes áreas da saúde.

Os avanços nas pesquisas envolvendo canabinoides têm contribuído significativamente para o desenvolvimento de medicamentos e terapias baseadas em derivados da Cannabis, especialmente em países onde a regulamentação científica e medicinal encontra-se mais consolidada. No Brasil, apesar das limitações regulatórias ainda existentes, observa-se crescimento no número de pesquisas científicas, discussões acadêmicas e debates sociais relacionados à Cannabis medicinal, evidenciando um cenário de expansão do interesse científico e educacional sobre o tema.

Nesse contexto, o estudo da química dos canabinoides torna-se relevante não apenas para a área da saúde, mas também para o ensino de Química e para a educação científica. A abordagem desse tema no ambiente escolar possibilita discutir conceitos relacionados à química orgânica, bioquímica, farmacologia e saúde pública, favorecendo a interdisciplinaridade e a contextualização do conhecimento científico no processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, a inserção de discussões científicas sobre a Cannabis medicinal no contexto educacional pode contribuir para a redução da desinformação e dos

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 23/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/xq304606
Pages: 1-51

estigmas historicamente associados à planta. A promoção de ações educativas fundamentadas em evidências científicas permite ampliar o acesso da população a informações confiáveis, fortalecendo o pensamento crítico e favorecendo debates mais responsáveis sobre os aspectos terapêuticos, sociais e legais relacionados à Cannabis medicinal.

3. Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, de abordagem quali-quantitativa, com caráter descritivo e exploratório, desenvolvida com o objetivo de analisar o conhecimento acadêmico e popular sobre a maconha medicinal no município de Viana–MA, visando contribuir para o desenvolvimento de ações educativas em Química e Saúde. A abordagem quantitativa permitiu a obtenção de dados numéricos relacionados às respostas dos participantes, enquanto a abordagem qualitativa possibilitou a interpretação das percepções, opiniões e níveis de compreensão da população sobre o tema.

O universo da pesquisa foi composto por alunos do Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), professores da rede pública de ensino e indivíduos da população em geral do município de Viana–MA, todos maiores de 18 anos. A inclusão desses grupos teve como finalidade comparar diferentes níveis de escolarização, formação acadêmica e acesso à informação científica sobre a maconha medicinal, possibilitando uma análise mais ampla sobre o conhecimento da população acerca do tema.

A amostra foi definida por conveniência, considerando a acessibilidade e disponibilidade dos participantes no momento da coleta de dados. Participaram da pesquisa 120 indivíduos, sendo 40 alunos do Ensino Médio na modalidade EJA, 40 participantes da população em geral e 40 professores da rede pública do município de Viana–MA. Esse quantitativo foi considerado adequado para o caráter descritivo e exploratório da pesquisa, permitindo a identificação de padrões de conhecimento e percepção relacionados ao tema investigado.

Como instrumento de coleta de dados, foram utilizados questionários estruturados compostos por perguntas de múltipla escolha. Foram elaborados três

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 23/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/xq304606
Pages: 1-51

modelos distintos de questionários, considerando as especificidades dos públicos investigados. O questionário destinado aos alunos do EJA apresentou linguagem mais técnica e voltada aos aspectos científicos relacionados à maconha medicinal. O questionário destinado à população em geral utilizou linguagem mais acessível, priorizando o entendimento popular sobre o tema. Já o questionário aplicado aos professores apresentou enfoque educacional e científico, buscando identificar o nível de conhecimento desses profissionais sobre os aspectos terapêuticos, sociais e pedagógicos relacionados à maconha medicinal.

Antes da aplicação definitiva dos questionários, foi realizado um questionário piloto com o objetivo de avaliar a clareza e compreensão das perguntas pelos participantes. Durante essa etapa preliminar, observou-se que parte da população apresentou dificuldades de entendimento em relação aos termos “Cannabis” e “Cannabis medicinal”. Diante disso, o instrumento foi reformulado, passando a utilizar também o termo “Cannabis (maconha)” em algumas perguntas destinadas à população em geral, buscando tornar a linguagem mais acessível e reduzir possíveis interpretações equivocadas.

A aplicação dos questionários ocorreu de forma presencial, utilizando formulários impressos. No caso dos alunos do EJA e dos professores, a coleta foi realizada nas instituições de ensino do município, mediante autorização da gestão escolar. Para a população em geral, os questionários foram aplicados em espaços públicos e comunitários do município de Viana–MA. Após a coleta, os dados obtidos nos questionários impressos foram inseridos pelos pesquisadores na plataforma Google Forms, utilizada para organização, armazenamento e tabulação das informações coletadas.

Os dados quantitativos foram analisados por meio de estatística descritiva, utilizando frequências e percentuais das respostas obtidas. Já os dados qualitativos foram interpretados a partir das percepções e compreensões apresentadas pelos participantes sobre a maconha medicinal. Os resultados foram organizados em tabelas, gráficos e análises descritivas, permitindo a discussão dos dados obtidos com base na literatura científica utilizada na pesquisa.

No que se refere aos aspectos éticos, a pesquisa foi desenvolvida em

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 23/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/xq304606
Pages: 1-51

conformidade com as diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e participaram voluntariamente mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O projeto foi submetido à Plataforma Brasil para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), garantindo o sigilo, anonimato e confidencialidade das informações coletadas.

4. Resultados e Discussão

A presente pesquisa teve como objetivo analisar o nível de conhecimento acadêmico e popular sobre a Cannabis medicinal no município de Viana–MA, considerando diferentes grupos sociais e educacionais. Para isso, os resultados foram organizados em três eixos principais de análise: estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), população em geral e professores da rede pública de ensino. Essa divisão possibilitou compreender como diferentes grupos percebem os aspectos terapêuticos, científicos, sociais e legais relacionados à Cannabis medicinal.

O primeiro eixo corresponde à análise dos dados obtidos com os estudantes da modalidade EJA, permitindo identificar o nível de conhecimento dos participantes acerca dos principais conceitos relacionados à Cannabis medicinal, incluindo aspectos químicos, terapêuticos e regulatórios. Além disso, buscou-se compreender como os estudantes interpretam a diferença entre o uso medicinal e o uso recreativo da Cannabis, bem como os impactos da desinformação e do senso comum na construção dessas percepções.

O segundo eixo apresenta os resultados obtidos com a população em geral do município de Viana–MA, analisando as percepções populares relacionadas à maconha medicinal. Nesse contexto, foram investigados os níveis de conhecimento da população sobre as aplicações terapêuticas da Cannabis, suas principais fontes de informação e os estigmas sociais ainda associados ao tema. Essa análise permitiu compreender como o acesso limitado a informações científicas influencia a construção do conhecimento popular sobre a Cannabis medicinal.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 23/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/xq304606
Pages: 1-51

O terceiro eixo refere-se à análise das respostas dos professores da rede pública de ensino, buscando compreender o nível de conhecimento desses profissionais sobre a Cannabis medicinal e suas percepções em relação à abordagem do tema no ambiente escolar. Também foram analisadas questões relacionadas à formação docente, à educação científica e à importância da discussão da Cannabis medicinal como temática interdisciplinar voltada à educação em saúde e ao ensino de Química.

A partir desses três eixos de análise, tornou-se possível estabelecer comparações entre os diferentes grupos investigados, identificando semelhanças e diferenças relacionadas ao conhecimento sobre a Cannabis medicinal. Os resultados obtidos contribuem para ampliar a compreensão sobre o tema no contexto educacional e social do município de Viana–MA, além de reforçar a importância do desenvolvimento de ações educativas voltadas à alfabetização científica e à promoção da educação em saúde.

Aplicação do questionário com alunos do EJA da rede pública de ensino

Com o objetivo de analisar o nível de conhecimento dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) acerca da Cannabis medicinal, foram elaborados gráficos a partir das respostas obtidas nos questionários aplicados durante a pesquisa. Os dados apresentados a seguir permitem compreender as principais percepções dos participantes sobre aspectos terapêuticos, químicos e regulatórios relacionados à Cannabis medicinal, além de possibilitar a identificação de limitações no conhecimento científico dos estudantes sobre o tema.

A aplicação do questionário com os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) possibilitou analisar o nível de conhecimento dos participantes sobre a Cannabis medicinal, especialmente em relação aos aspectos terapêuticos, químicos e regulatórios relacionados ao tema. Inicialmente, previa-se um número maior de participantes para esta etapa da pesquisa; entretanto, foram encontradas dificuldades relacionadas à disponibilidade e frequência dos estudantes nas turmas da modalidade EJA durante o período de aplicação dos questionários. Em razão

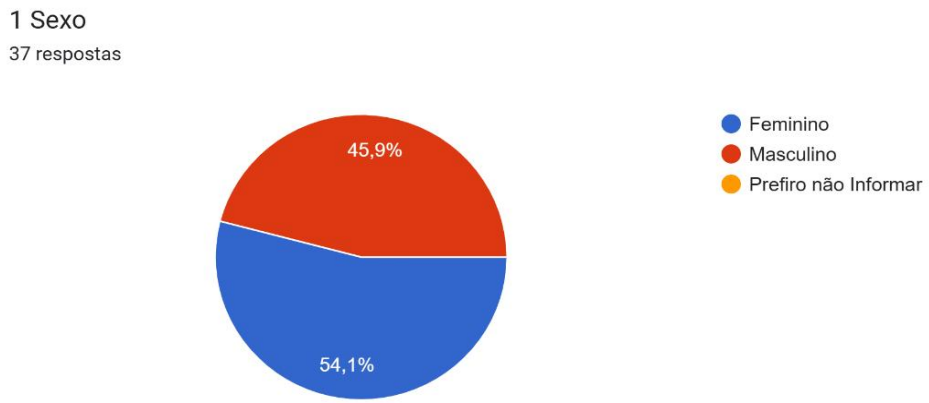
REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 23/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/xq304606
Pages: 1-51

dessas limitações, a pesquisa contou com a participação de 37 estudantes maiores de 18 anos matriculados na modalidade EJA no município de Viana–MA. Apesar dessa limitação amostral, os dados obtidos permitiram identificar diferentes níveis de compreensão acerca da Cannabis medicinal, demonstrando tanto conhecimentos básicos quanto limitações relacionadas aos aspectos científicos da temática.

Inicialmente, os Gráficos 1 e 2 apresentam o perfil dos participantes da pesquisa, considerando sexo e faixa etária dos estudantes do EJA. Em seguida, os demais gráficos demonstram os resultados relacionados ao conhecimento dos estudantes acerca da finalidade da Cannabis medicinal, dos principais canabinoides, da regulamentação no Brasil e da diferenciação entre uso medicinal e recreativo da Cannabis.

Gráfico 1 – Distribuição dos estudantes do EJA por sexo



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

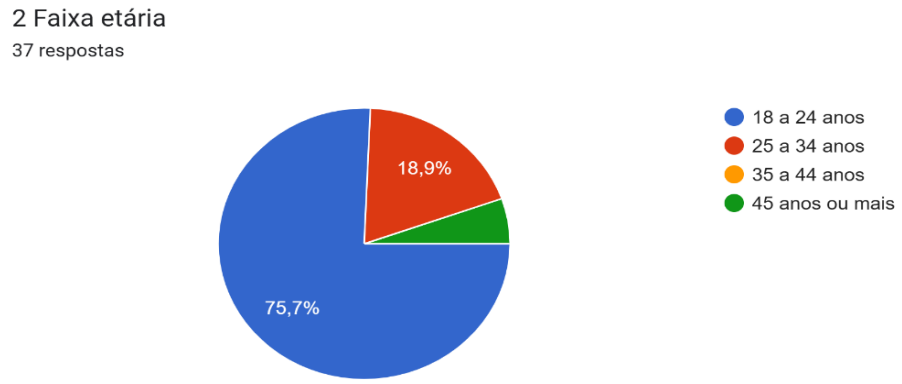
A aplicação do questionário com os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) permitiu analisar o nível de conhecimento dos participantes sobre a Cannabis medicinal, especialmente em relação aos aspectos terapêuticos, químicos e regulatórios relacionados ao tema. Participaram desta etapa da pesquisa 37 estudantes maiores de 18 anos matriculados na modalidade EJA no município de Viana–MA. Os dados obtidos evidenciaram diferentes níveis de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 23/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/xq304606
Pages: 1-51

compreensão acerca da Cannabis medicinal, demonstrando tanto conhecimentos básicos quanto limitações relacionadas aos aspectos científicos da temática.

Gráfico 2 – Faixa etária dos estudantes do EJA



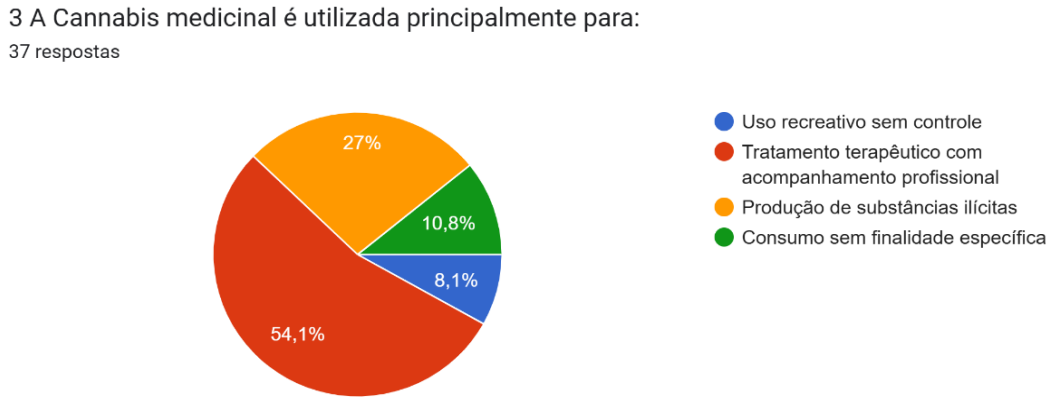
Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Em relação ao perfil dos participantes, observou-se predominância do sexo feminino, correspondente a 54,1% da amostra, enquanto os participantes do sexo masculino representaram 45,9%. Quanto à faixa etária, verificou-se predominância significativa de estudantes entre 18 e 24 anos, correspondendo a 75,7% dos participantes. Os estudantes com idade entre 25 e 34 anos representaram 18,9% da amostra, enquanto os participantes com 45 anos ou mais corresponderam a 5,4%. Esses resultados demonstram que a pesquisa alcançou predominantemente jovens adultos inseridos na modalidade EJA, possibilitando compreender como esse público percebe a Cannabis medicinal no contexto educacional.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 23/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/xq304606
Pages: 1-51

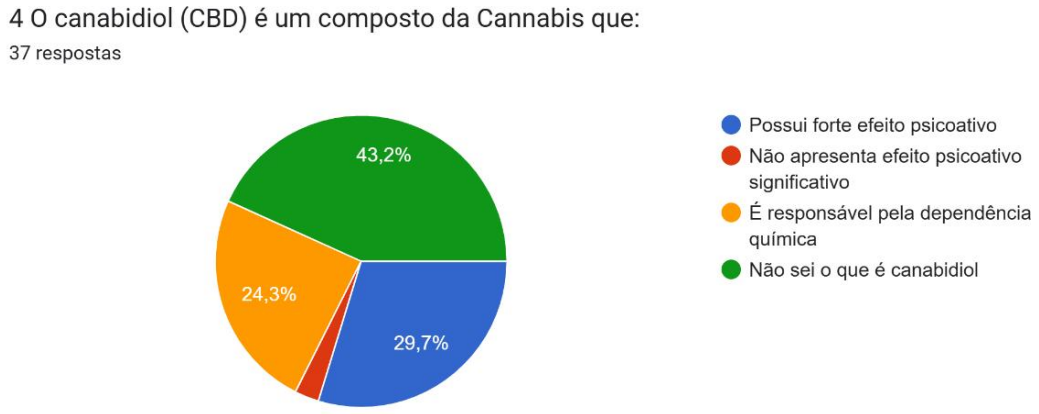
Gráfico 3 – Finalidade atribuída pelos estudantes à Cannabis medicinal



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Quando questionados sobre a principal finalidade da Cannabis medicinal, 54,1% dos estudantes associaram corretamente sua utilização ao tratamento terapêutico com acompanhamento profissional. Entretanto, observou-se que 27,0% dos participantes ainda relacionaram a Cannabis medicinal à produção de substâncias ilícitas, enquanto 10,8% afirmaram que seu uso ocorre sem finalidade específica e 8,1% associaram a Cannabis ao uso recreativo sem controle. Esses resultados demonstram que, embora parte dos estudantes reconheça aplicações terapêuticas da Cannabis, ainda persistem concepções influenciadas pelo senso comum e pela associação histórica da maconha ao uso ilícito.

Gráfico 4 – Conhecimento dos estudantes sobre o canabidiol (CBD)



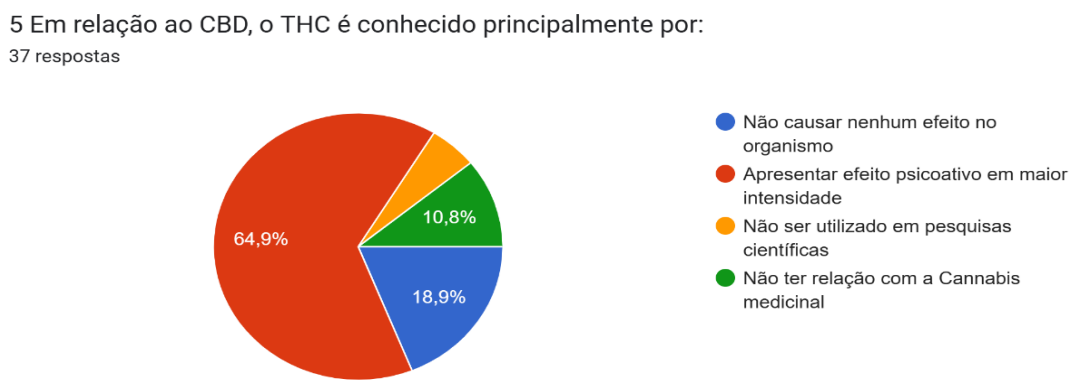
Fonte: Dados da pesquisa (2026).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 23/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/xq304606
Pages: 1-51

No que se refere ao conhecimento sobre o canabidiol (CBD), os resultados demonstraram limitações significativas relacionadas à compreensão desse composto químico. Observou-se que 43,2% dos participantes afirmaram não saber o que é o canabidiol, enquanto 29,7% associaram incorretamente o CBD a um composto com forte efeito psicoativo. Além disso, 24,3% acreditavam que o canabidiol é responsável pela dependência química, enquanto apenas 2,7% identificaram corretamente que o CBD não apresenta efeito psicoativo significativo. Esses resultados evidenciam fragilidade no conhecimento químico e farmacológico relacionado aos principais compostos da Cannabis medicinal.

Gráfico 5 – Percepção dos estudantes sobre as características do THC



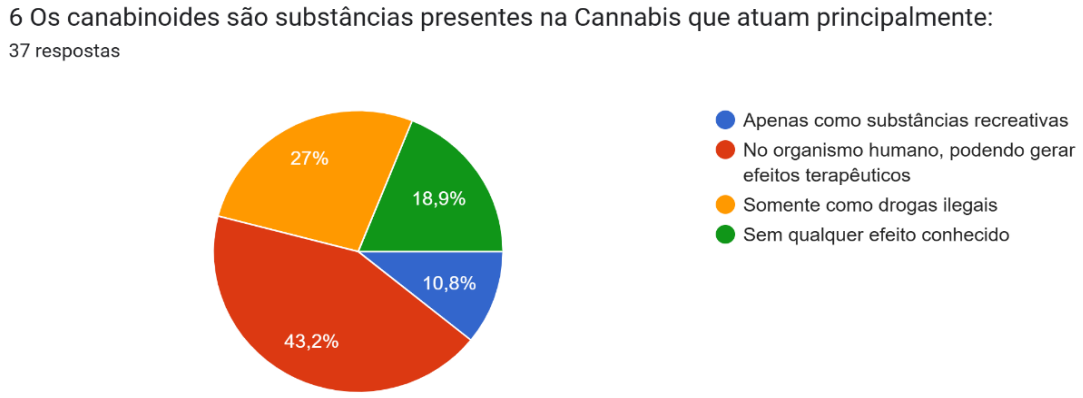
Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Em relação ao tetraidrocanabinol (THC), 64,9% dos estudantes reconheceram corretamente que esse composto é conhecido principalmente por apresentar efeito psicoativo em maior intensidade. Entretanto, 18,9% afirmaram que o THC não causa nenhum efeito no organismo, 10,8% disseram que o composto não possui relação com a Cannabis medicinal e 5,4% acreditavam que o THC não é utilizado em pesquisas científicas. Apesar de parte significativa dos estudantes demonstrar conhecimento básico sobre o THC, os resultados indicam que ainda existem interpretações equivocadas relacionadas às funções e características desse canabinoide.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 23/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/xq304606
Pages: 1-51

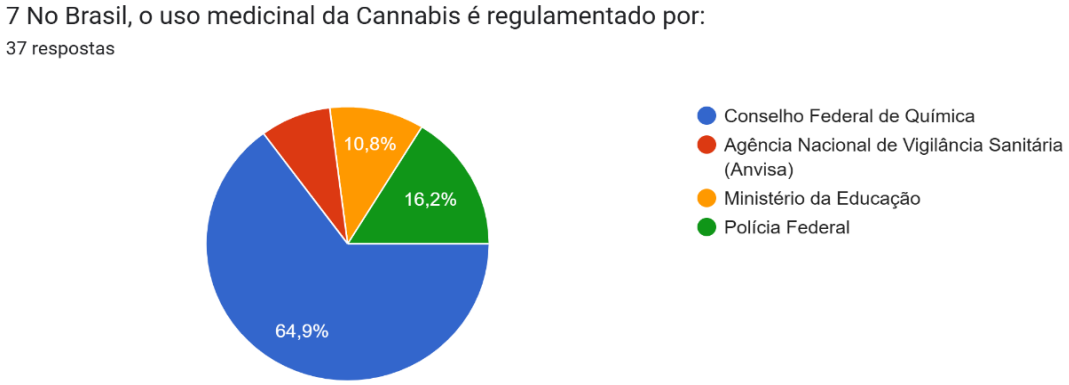
Gráfico 6 – Compreensão dos estudantes sobre a ação dos canabinoides no organismo



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Ao serem questionados sobre a ação dos canabinoides no organismo, 43,2% dos estudantes afirmaram corretamente que essas substâncias atuam no organismo humano podendo gerar efeitos terapêuticos. Entretanto, 27,0% associaram os canabinoides exclusivamente às drogas ilegais, 18,9% afirmaram que essas substâncias não possuem qualquer efeito conhecido e 10,8% disseram que os canabinoides atuam apenas como substâncias recreativas. Esses dados demonstram que parte significativa dos estudantes ainda apresenta dificuldades relacionadas à compreensão científica sobre os compostos químicos presentes na Cannabis medicinal.

Gráfico 7 – Conhecimento dos estudantes sobre a regulamentação da Cannabis medicinal no Brasil



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 23/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/xq304606
Pages: 1-51

Quanto aos aspectos regulatórios relacionados à Cannabis medicinal no Brasil, observou-se elevado índice de respostas incorretas. Apenas 8,1% dos participantes identificaram corretamente a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) como órgão responsável pela regulamentação da Cannabis medicinal no país. Em contrapartida, 64,9% afirmaram que essa regulamentação seria responsabilidade do Conselho Federal de Química, 16,2% atribuíram essa função à Polícia Federal e 10,8% ao Ministério da Educação. Esses resultados evidenciam desconhecimento significativo dos estudantes acerca dos aspectos legais e regulatórios relacionados à Cannabis medicinal no Brasil.

Gráfico 8 – Diferenças entre o uso medicinal e o uso recreativo da Cannabis segundo os estudantes



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

No que se refere à diferenciação entre o uso medicinal e o uso recreativo da Cannabis, apenas 27,0% dos participantes reconheceram corretamente que a Cannabis medicinal possui finalidade terapêutica e respaldo científico. Por outro lado, 54,1% afirmaram que seu uso ocorre sem controle legal, 13,5% acreditavam que a Cannabis medicinal não apresenta nenhum risco e 5,4% responderam que ela não contém canabinoides. Esses resultados demonstram dificuldades relevantes relacionadas à compreensão das diferenças entre o uso terapêutico e o uso recreativo da Cannabis.

Os resultados obtidos com os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) demonstraram que, embora parte dos participantes reconheça a existência

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 23/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/xq304606
Pages: 1-51

da Cannabis medicinal e suas possíveis aplicações terapêuticas, ainda persistem limitações significativas relacionadas ao conhecimento científico sobre os canabinoides, seus efeitos no organismo humano e os aspectos regulatórios relacionados ao tema. Esse cenário apresenta semelhanças com pesquisas desenvolvidas em diferentes contextos educacionais brasileiros, que também identificaram níveis intermediários ou limitados de conhecimento sobre a Cannabis medicinal entre estudantes (NUNES et al., 2025; SOUSA et al., 2023).

Estudo realizado por Nunes et al. (2025) com estudantes da área da saúde identificou que os participantes possuíam conhecimento parcial sobre o uso medicinal da Cannabis, especialmente em relação às diferenças entre uso medicinal e recreativo. Os autores observaram que, apesar do crescente acesso a informações sobre o tema, muitos estudantes ainda apresentavam dúvidas relacionadas aos efeitos terapêuticos e aos aspectos científicos da Cannabis medicinal, resultado semelhante ao identificado entre os estudantes do EJA no presente estudo (NUNES et al., 2025).

De maneira semelhante, pesquisa desenvolvida por Haddad et al. (2022) com acadêmicos da área médica demonstrou que grande parte dos estudantes apresentava percepções influenciadas por conhecimentos informais e pelo senso comum, principalmente em relação aos riscos e benefícios associados ao uso da Cannabis. Segundo os autores, embora os estudantes reconhecessem aplicações terapêuticas da Cannabis medicinal, ainda existiam dificuldades relacionadas à compreensão científica dos canabinoides e de seus efeitos farmacológicos. Esses resultados apresentam relação direta com os dados obtidos nesta pesquisa, na qual muitos estudantes do EJA demonstraram desconhecimento sobre o canabidiol (CBD) e suas propriedades terapêuticas (HADDAD et al., 2022).

Outro estudo relevante foi desenvolvido no Instituto Federal do Maranhão (IFMA) por pesquisadores que analisaram o conhecimento de estudantes universitários sobre a *Cannabis sativa* para fins medicinais. Os resultados demonstraram que, embora os estudantes apresentassem certo conhecimento sobre doenças que podem ser tratadas com derivados da Cannabis, muitos participantes possuíam informações superficiais sobre os aspectos químicos e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 23/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/xq304606
Pages: 1-51

terapêuticos da planta. Além disso, os autores destacam que o conhecimento dos estudantes era fortemente influenciado por informações obtidas em redes sociais e meios de comunicação informais, aspecto também observado entre os estudantes do EJA investigados nesta pesquisa (SOUSA et al., 2023).

As dificuldades apresentadas pelos estudantes em relação aos aspectos regulatórios da Cannabis medicinal também foram observadas em outros estudos brasileiros. Pesquisa realizada por Lyra (2025) sobre percepções sociais relacionadas à Cannabis medicinal demonstrou que grande parte da população possui dificuldades em compreender a regulamentação do uso medicinal da Cannabis no Brasil, além de apresentar dúvidas relacionadas à atuação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Esse resultado apresenta semelhança com os dados desta pesquisa, nos quais apenas pequena parcela dos estudantes conseguiu identificar corretamente o órgão responsável pela regulamentação da Cannabis medicinal no país (LYRA, 2025).

Os resultados desta pesquisa também reforçam discussões recentes relacionadas à importância da educação científica e da alfabetização científica no contexto escolar. Estudos voltados ao ensino de Química e Ciências demonstram que temas contemporâneos, como a Cannabis medicinal, podem contribuir significativamente para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais contextualizado e crítico. Nesse sentido, pesquisas desenvolvidas na área de educação científica apontam que a abordagem de temas socialmente relevantes favorece o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes e contribui para redução da desinformação relacionada a assuntos frequentemente cercados por preconceitos sociais (SILVA et al., 2023; SILVA MARTINS et al., 2023).

De maneira geral, a comparação dos resultados obtidos nesta pesquisa com outros estudos nacionais evidencia que o conhecimento dos estudantes sobre a Cannabis medicinal ainda ocorre de forma limitada e, em muitos casos, superficial. Apesar do crescimento das discussões científicas e sociais relacionadas ao tema nos últimos anos, observa-se que muitos estudantes ainda apresentam dificuldades relacionadas à compreensão dos aspectos terapêuticos, químicos e legais da Cannabis medicinal. Esses resultados reforçam a necessidade da ampliação de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 23/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/xq304606
Pages: 1-51

ações educativas em Química e Saúde voltadas à alfabetização científica e à promoção de informações fundamentadas em evidências científicas sobre a Cannabis medicinal no ambiente escolar.

Com a finalidade de analisar o conhecimento da população em geral do município de Viana–MA sobre a maconha medicinal, foram elaborados gráficos a partir das respostas obtidas nos questionários aplicados durante a pesquisa. Os dados apresentados permitem compreender as percepções dos participantes acerca dos aspectos terapêuticos, sociais e legais relacionados à maconha medicinal, além de identificar possíveis limitações no acesso a informações científicas sobre o tema.

Aplicação do questionário com a População de Viana

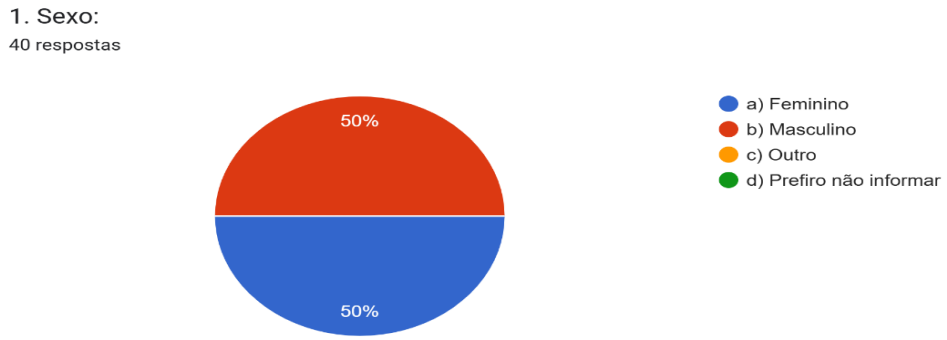
Os gráficos a seguir apresentam inicialmente o perfil dos participantes da pesquisa, considerando sexo e faixa etária da população investigada. Posteriormente, são apresentados os resultados relacionados ao nível de conhecimento sobre a maconha medicinal, suas aplicações terapêuticas, diferenças entre uso medicinal e recreativo, regulamentação no Brasil e principais fontes de informação utilizadas pelos participantes. Esses dados possibilitam uma análise mais ampla sobre o entendimento da população acerca da maconha medicinal e sobre a influência da desinformação e dos estigmas sociais relacionados ao tema.

Durante a etapa inicial da pesquisa, foi realizado um questionário piloto com o objetivo de avaliar a clareza das perguntas aplicadas à população em geral. Nessa etapa preliminar, observou-se que alguns participantes apresentaram dificuldades de compreensão em relação ao termo “Cannabis medicinal”. Diante disso, o instrumento foi reformulado, passando a utilizar também o termo “Maconha Medicinal” com a finalidade de facilitar o entendimento dos participantes e melhorar a qualidade das respostas obtidas.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 23/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/xq304606
Pages: 1-51

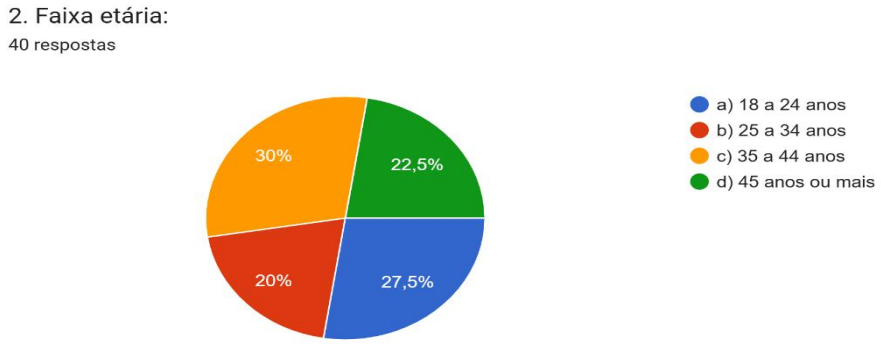
Gráfico 9 – Distribuição da população em geral por sexo



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

O apresenta a distribuição dos participantes da população em geral de acordo com o sexo. Observou-se equilíbrio na composição da amostra, sendo 50% dos participantes do sexo feminino e 50% do sexo masculino. Essa distribuição contribui para uma análise mais equilibrada das percepções e níveis de conhecimento da população sobre a maconha medicinal, permitindo considerar diferentes perspectivas relacionadas ao tema investigado.

Gráfico 10 – Faixa etária da população em geral



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

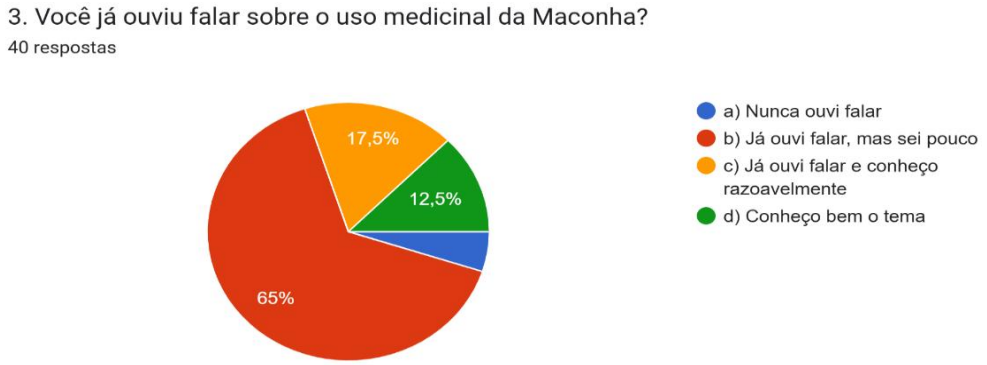
Participaram da pesquisa 40 indivíduos da população em geral do município de Viana–MA. Em relação à faixa etária, observou-se predominância de participantes entre 35 e 44 anos, correspondendo a 30% da amostra. Em seguida, destacaram-se os participantes entre 18 e 24 anos, representando 27,5%, os indivíduos com 45 anos ou mais, com 22,5%, e os participantes entre 25 e 34 anos, correspondendo a 20% da amostra. Esses dados demonstram a participação de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 23/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/xq304606
Pages: 1-51

diferentes grupos etários, permitindo uma visão mais ampla sobre o conhecimento da população acerca da maconha medicinal.

Gráfico 11 – Conhecimento da população sobre a maconha medicinal



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Ao serem questionados se já haviam ouvido falar sobre o uso medicinal da maconha, 65% dos participantes afirmaram já ter ouvido falar sobre o tema, mas declararam possuir pouco conhecimento. Além disso, 17,5% afirmaram conhecer razoavelmente o assunto, enquanto apenas 12,5% relataram conhecer bem o tema. Ainda foram identificados 5% dos participantes que afirmaram nunca ter ouvido falar sobre o uso medicinal da maconha. Esses resultados evidenciam que a população em geral possui contato superficial com o tema, demonstrando dificuldades relacionadas à compreensão mais aprofundada sobre a maconha medicinal.

Gráfico 12 – Finalidade atribuída pela população à maconha medicinal



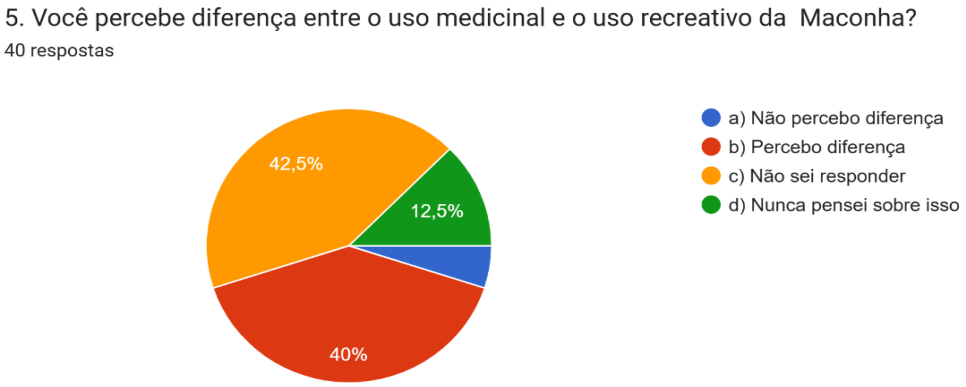
REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 23/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/xq304606
Pages: 1-51

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Em relação à finalidade da maconha medicinal, 57,5% dos participantes associaram seu uso ao tratamento de algumas doenças, demonstrando reconhecimento parcial de suas aplicações terapêuticas. Entretanto, 20% relacionaram a maconha à produção de drogas ilegais, 12,5% associaram o tema apenas ao uso recreativo e 10% afirmaram não saber responder. Esses resultados demonstram a permanência de concepções equivocadas e dificuldades de compreensão sobre a utilização terapêutica da maconha medicinal.

Gráfico 13 – Percepção da população sobre os efeitos terapêuticos da maconha medicinal



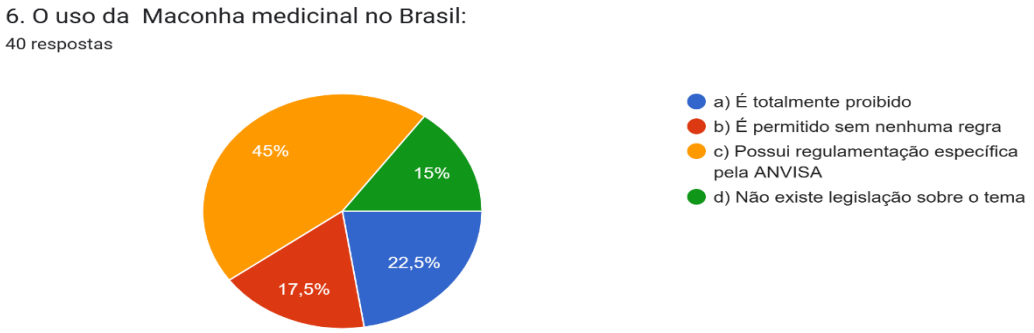
Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Quando questionados sobre a diferença entre o uso medicinal e o uso recreativo da maconha, 40% afirmaram perceber diferença entre essas formas de utilização. No entanto, 42,5% declararam não saber responder à pergunta, 12,5% afirmaram nunca ter pensado sobre o assunto e 5% disseram não perceber diferença. Os resultados mostram que grande parte da população ainda apresenta dúvidas e insegurança sobre o tema, reforçando a necessidade de ações educativas voltadas à informação científica e à educação em saúde.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 23/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/xq304606
Pages: 1-51

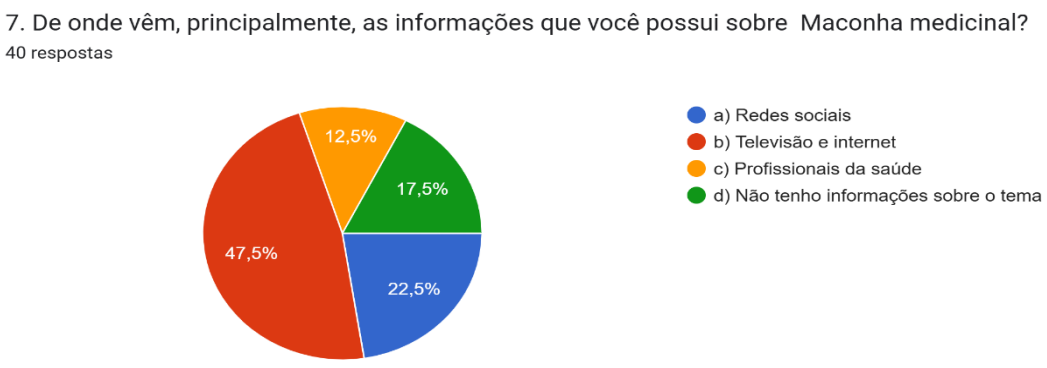
Gráfico 14 – Conhecimento da população sobre a diferença entre uso medicinal e recreativo da maconha



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Quanto aos aspectos legais da maconha medicinal no Brasil, 45% dos participantes reconheceram que existe regulamentação específica pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Entretanto, 22,5% acreditam que a maconha medicinal é totalmente proibida, 17,5% afirmaram que seu uso é permitido sem regras específicas e 15% disseram acreditar que não existe legislação sobre o tema. Esses resultados demonstram dificuldades da população em compreender os aspectos regulatórios relacionados à maconha medicinal no Brasil.

Gráfico 15 – Fontes de informação utilizadas pela população sobre maconha medicinal



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

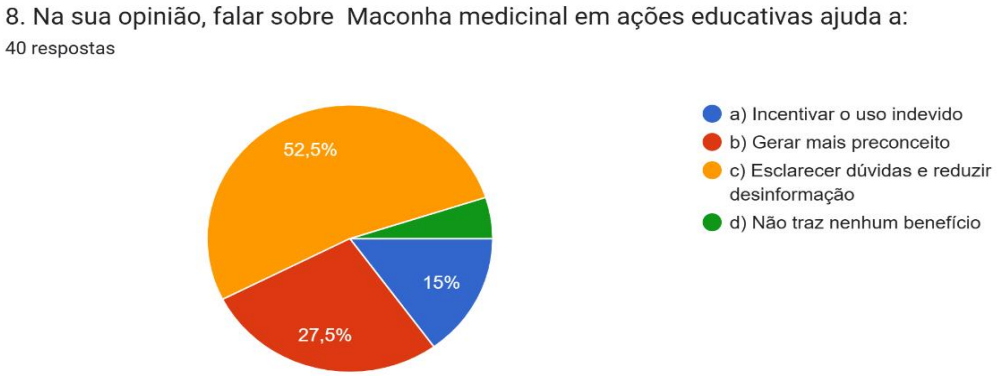
Sobre as principais fontes de informação relacionadas à maconha medicinal, 47,5% dos participantes afirmaram obter informações principalmente pela televisão e internet. As redes sociais representaram 22,5% das respostas, enquanto apenas 12,5% afirmaram buscar informações com profissionais da saúde. Além disso,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 23/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/xq304606
Pages: 1-51

17,5% relataram não possuir informações sobre o tema. Esses dados evidenciam que grande parte da população constrói seu conhecimento a partir de meios de comunicação e redes sociais, o que pode favorecer a circulação de informações superficiais ou incorretas.

Gráfico 16 – Conhecimento da população sobre regulamentação da maconha medicinal no Brasil



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Em relação às ações educativas, 52,5% dos participantes consideraram que discutir a maconha medicinal em atividades educativas pode ajudar a esclarecer dúvidas e reduzir a desinformação. Entretanto, 27,5% acreditam que esse tipo de discussão pode gerar mais preconceito, 15% afirmaram que pode incentivar o uso indevido e 5% consideraram que essas ações não trazem benefícios. Esses resultados demonstram a existência de opiniões divergentes e indicam que o tema ainda é cercado por estigmas e desinformação no contexto social.

De maneira geral, os resultados obtidos evidenciam que a população em geral apresenta dificuldades relacionadas ao entendimento da maconha medicinal, principalmente quanto aos aspectos terapêuticos, legais e à diferenciação entre uso medicinal e recreativo. Apesar de a maioria dos participantes já ter ouvido falar sobre o tema, o conhecimento demonstrado mostrou-se superficial em diversos momentos, reforçando a importância do desenvolvimento de ações educativas em Química e Saúde voltadas à promoção da alfabetização científica e ao acesso a informações confiáveis sobre a maconha medicinal.

Os resultados obtidos nesta pesquisa demonstram que a população em geral do município de Viana–MA apresenta conhecimento limitado e, em muitos

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 23/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/xq304606
Pages: 1-51

casos, superficial sobre a maconha medicinal, especialmente em relação aos aspectos terapêuticos, científicos e regulatórios. Embora a maioria dos participantes tenha afirmado já ter ouvido falar sobre o tema, observou-se insegurança nas respostas relacionadas à finalidade medicinal da maconha, à diferenciação entre uso medicinal e recreativo e à regulamentação existente no Brasil. Esses resultados evidenciam que o contato da população com o tema ocorre predominantemente de forma informal, principalmente por meio da televisão, internet e redes sociais, sem aprofundamento científico adequado. Resultados semelhantes foram encontrados em pesquisas nacionais sobre percepção social da maconha medicinal, nas quais parte significativa da população demonstrou possuir informações superficiais e ainda associar a maconha principalmente ao uso ilícito, mesmo reconhecendo possíveis aplicações terapêuticas (SENADO FEDERAL, 2019).

Outro aspecto relevante identificado nesta pesquisa refere-se às dificuldades apresentadas pelos participantes em diferenciar o uso medicinal do uso recreativo da maconha. Apesar de parte da população afirmar perceber diferenças entre essas formas de utilização, muitos entrevistados demonstraram dúvidas ou afirmaram nunca ter refletido sobre o tema. Além disso, foram observadas dificuldades relacionadas à compreensão da regulamentação da maconha medicinal no Brasil, uma vez que parte dos participantes acreditava que seu uso era totalmente proibido ou desconhecia a existência de normas regulatórias pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Estudos realizados com universitários e profissionais da saúde apresentam resultados semelhantes, indicando que o desconhecimento sobre aspectos terapêuticos, químicos e legais da maconha medicinal não está presente apenas na população em geral, mas também em grupos com maior nível de escolarização (SILVA et al., 2023; SILVA MARTINS et al., 2023).

Os resultados obtidos reforçam a importância do desenvolvimento de ações educativas em Química e Saúde voltadas à alfabetização científica da população sobre a maconha medicinal. A maioria dos participantes reconheceu que discutir o tema em atividades educativas pode contribuir para esclarecer dúvidas e reduzir a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 23/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/xq304606
Pages: 1-51

desinformação. Entretanto, parte da população ainda demonstrou receio de que essas discussões possam incentivar o uso indevido da maconha, revelando a permanência de estigmas sociais historicamente associados ao tema. Nesse contexto, torna-se fundamental promover estratégias educativas fundamentadas em evidências científicas, capazes de ampliar o acesso da população a informações confiáveis e estimular uma compreensão mais crítica e responsável sobre a maconha medicinal no contexto social e educacional.

Aplicação do questionário com professores da rede pública de ensino

A aplicação do questionário com professores da rede pública de ensino do município de Viana–MA teve como objetivo analisar o nível de conhecimento dos docentes acerca da Cannabis medicinal, bem como compreender suas percepções relacionadas às aplicações terapêuticas, aos aspectos científicos, regulatórios e à possibilidade de inserção da temática no ambiente escolar. Participaram desta etapa da pesquisa 43 professores, pertencentes a diferentes áreas do conhecimento e com distintos tempos de experiência profissional, possibilitando uma análise mais abrangente sobre o entendimento docente relacionado à Cannabis medicinal.

Os dados obtidos demonstraram que, embora parte significativa dos professores reconheça a existência de aplicações terapêuticas cientificamente reconhecidas para a Cannabis medicinal, ainda persistem limitações relacionadas ao conhecimento técnico e científico sobre o tema, especialmente quanto aos aspectos regulatórios, aos compostos químicos presentes na Cannabis e à formação docente voltada para essa temática. Além disso, observou-se que muitos professores reconhecem a importância da discussão da Cannabis medicinal no contexto educacional, porém relatam insegurança relacionada à ausência de preparo específico para abordar o assunto no ambiente escolar.

Os resultados apresentados a seguir foram organizados por meio de gráficos elaborados a partir das respostas dos participantes, permitindo analisar aspectos relacionados ao perfil dos docentes, ao nível de conhecimento sobre a Cannabis medicinal, às percepções sobre educação científica e ao potencial das ações

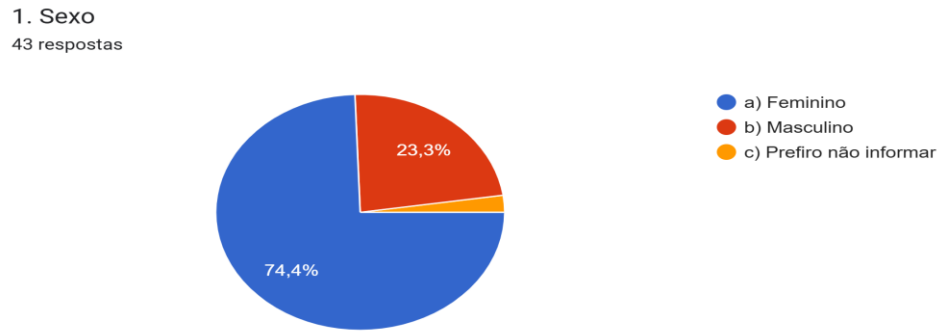
REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 23/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/xq304606
Pages: 1-51

educativas para redução da desinformação e fortalecimento da educação em saúde.

Os gráficos a seguir apresentam os resultados obtidos a partir do questionário aplicado aos professores da rede pública de ensino do município de Viana–MA. Inicialmente, são apresentados dados relacionados ao perfil dos participantes, considerando sexo, faixa etária, área de atuação e tempo de docência. Em seguida, os demais gráficos demonstram percepções dos professores acerca da Cannabis medicinal, incluindo nível de conhecimento, aplicações terapêuticas, regulamentação, formação docente e relevância da temática no contexto educacional. Os resultados permitem compreender como os profissionais da educação percebem a Cannabis medicinal e de que maneira o ambiente escolar pode contribuir para ampliação do conhecimento científico sobre o tema.

Gráfico 17 – Distribuição dos professores por sexo



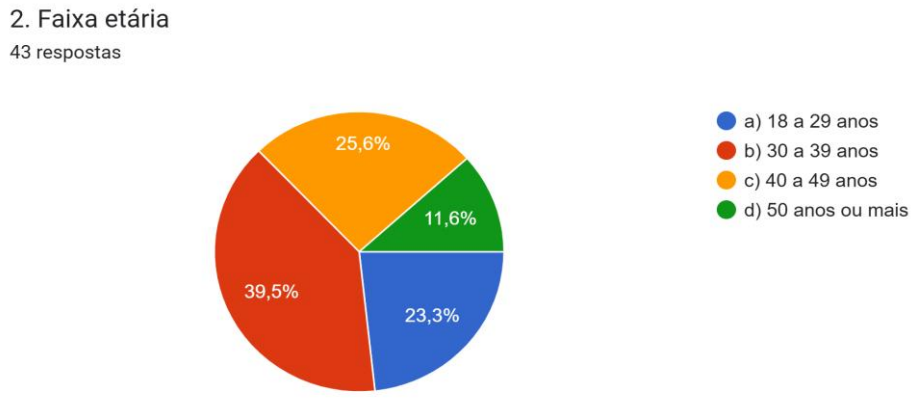
Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Em relação ao sexo dos professores participantes, observou-se predominância do sexo feminino, correspondente a 74,4% da amostra, enquanto os participantes do sexo masculino representaram 23,3%. Além disso, 2,3% dos participantes preferiram não informar o sexo. Esses resultados demonstram maior participação feminina entre os docentes investigados, aspecto frequentemente observado no contexto educacional brasileiro, especialmente na educação básica.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 23/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/xq304606
Pages: 1-51

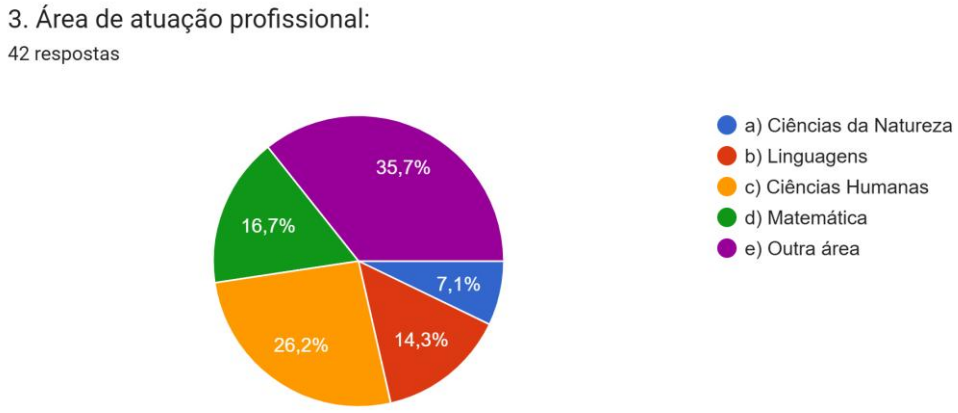
Gráfico 18 – Faixa etária dos professores participantes



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Quanto à faixa etária, observou-se predominância de professores entre 30 e 39 anos (39,5%), seguidos dos participantes entre 40 e 49 anos (25,6%). Os docentes com idade entre 18 e 29 anos corresponderam a 23,3%, enquanto os participantes com 50 anos ou mais representaram 11,6% da amostra. Esses dados demonstram predominância de profissionais em fase intermediária da carreira docente, permitindo diferentes perspectivas relacionadas à Cannabis medicinal no contexto educacional.

Gráfico 19 – Área de atuação profissional dos professores



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

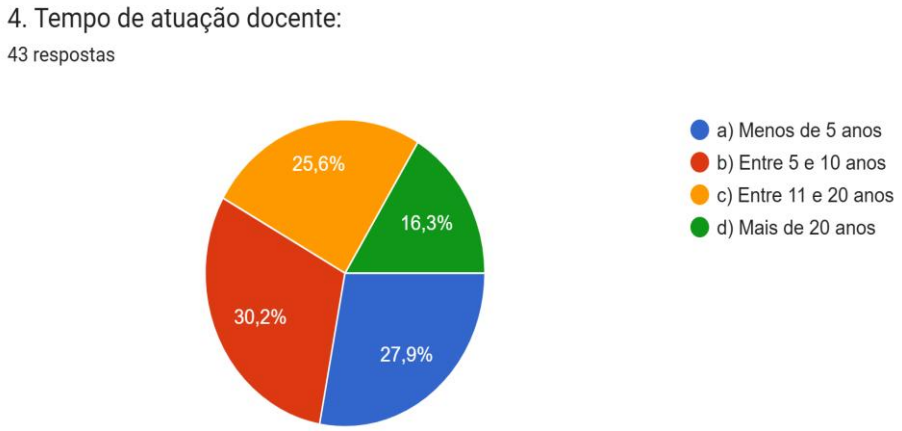
No que se refere à área de atuação profissional, verificou-se predominância de docentes das Ciências Humanas (26,2%), seguidos de profissionais de outras áreas (35,7%), Matemática (16,7%), Linguagens (14,3%) e Ciências da Natureza

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 23/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/xq304606
Pages: 1-51

(7,1%). Esses resultados demonstram diversidade de áreas do conhecimento entre os participantes, favorecendo uma análise interdisciplinar das percepções sobre a Cannabis medicinal no ambiente escolar.

Gráfico 20 – Tempo de atuação docente dos professores participantes



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Quanto ao tempo de atuação profissional, observou-se predominância de professores com entre 5 e 10 anos de experiência docente (30,2%), seguidos daqueles com 11 a 20 anos de atuação (25,6%). Os participantes com menos de 5 anos de docência corresponderam a 27,9%, enquanto aqueles com mais de 20 anos de experiência profissional representaram 16,3% da amostra. Esses dados demonstram diversidade de experiências profissionais entre os docentes investigados, aspecto relevante para compreensão das diferentes percepções sobre a Cannabis medicinal no contexto educacional.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 23/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/xq304606
Pages: 1-51

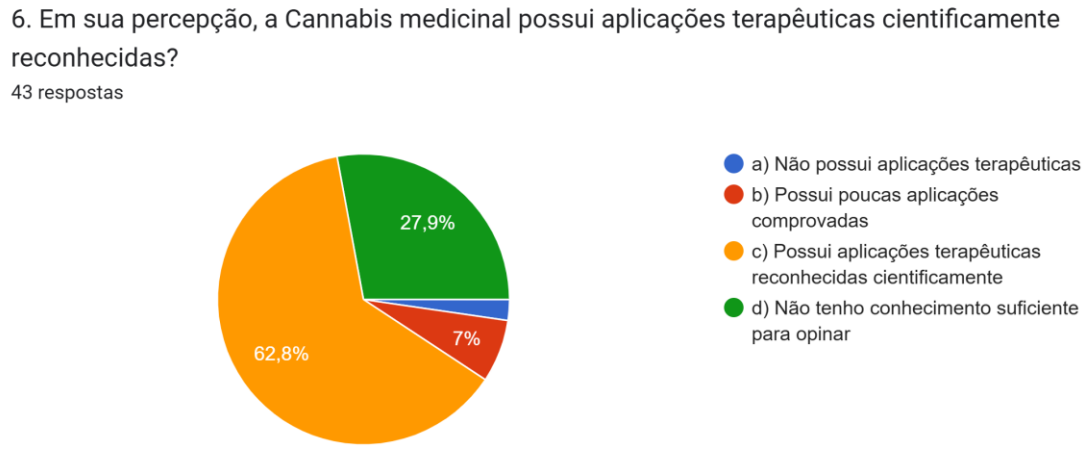
Gráfico 21 – Nível de conhecimento dos professores sobre Cannabis medicinal



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Em relação ao nível de conhecimento sobre a Cannabis medicinal, 53,5% dos professores classificaram seu conhecimento como básico, enquanto 27,9% afirmaram possuir conhecimento muito limitado. Apenas 11,6% relataram nível intermediário, e 7,0% consideraram possuir conhecimento avançado sobre o tema. Esses resultados evidenciam que, embora exista contato prévio com a temática, ainda persistem limitações relacionadas ao aprofundamento científico da Cannabis medicinal entre os profissionais da educação.

Gráfico 22 – Percepção dos professores sobre aplicações terapêuticas da Cannabis medicinal



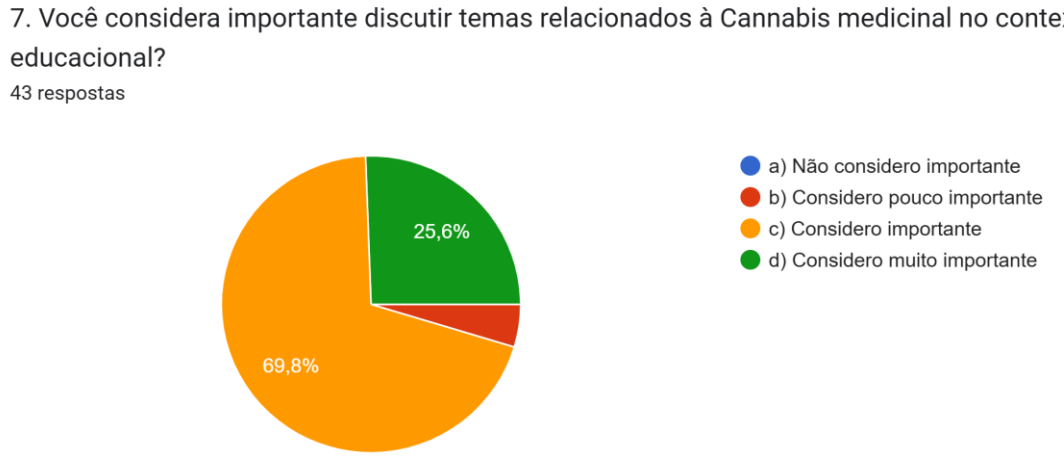
Fonte: Dados da pesquisa (2026).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 23/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/xq304606
Pages: 1-51

Quanto às aplicações terapêuticas da Cannabis medicinal, 62,8% dos professores afirmaram reconhecer que a Cannabis possui aplicações terapêuticas cientificamente reconhecidas, enquanto 27,9% relataram não possuir conhecimento suficiente para opinar. Além disso, 7,0% consideraram que a Cannabis possui poucas aplicações comprovadas e apenas 2,3% afirmaram não reconhecer aplicações terapêuticas. Esses dados demonstram percepção predominantemente favorável ao potencial terapêutico da Cannabis medicinal entre os docentes participantes.

Gráfico 23 – Importância da discussão da Cannabis medicinal no contexto educacional



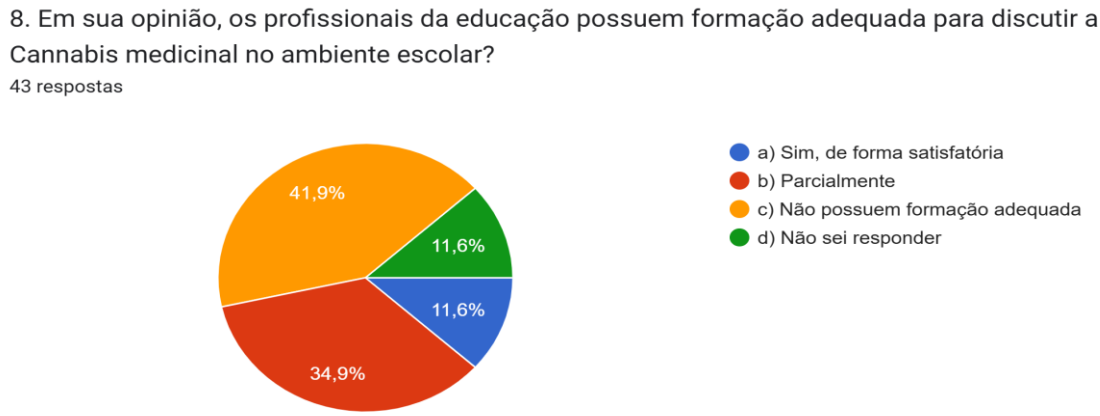
Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Em relação à relevância do tema no ambiente escolar, 69,8% dos professores consideraram importante discutir a Cannabis medicinal no contexto educacional, enquanto 25,6% classificaram essa discussão como muito importante. Apenas 4,7% consideraram a temática pouco importante. Esses resultados demonstram ampla aceitação dos docentes quanto à necessidade de inserção de debates científicos relacionados à Cannabis medicinal no ambiente escolar.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 23/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/xq304606
Pages: 1-51

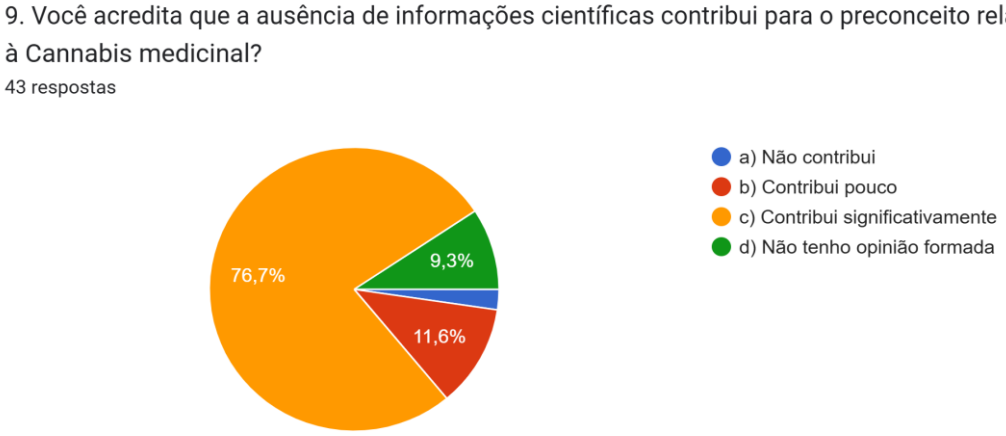
Gráfico 24 – Percepção dos professores sobre formação adequada para discutir Cannabis medicinal na escola



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Quando questionados sobre a formação adequada dos profissionais da educação para discutir a Cannabis medicinal na escola, 41,9% dos participantes afirmaram que os professores não possuem formação adequada, enquanto 34,9% consideraram essa formação apenas parcialmente adequada. Apenas 11,6% acreditam que os docentes possuem preparo satisfatório e 11,6% afirmaram não saber responder. Esses dados evidenciam fragilidades na formação docente relacionada à abordagem de temas contemporâneos de saúde no ambiente escolar.

Gráfico 25 – Influência da ausência de informações científicas no preconceito sobre Cannabis medicinal



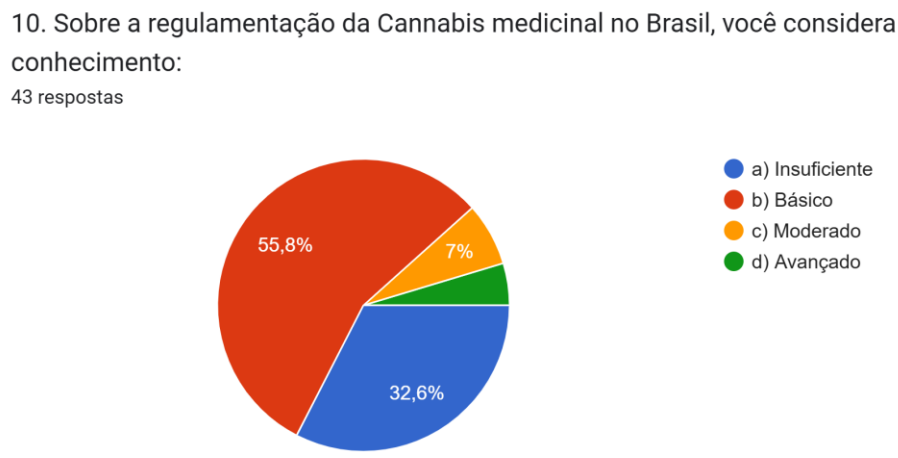
Fonte: Dados da pesquisa (2026).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 23/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/xq304606
Pages: 1-51

Sobre a influência da ausência de informações científicas no preconceito relacionado à Cannabis medicinal, 76,7% dos professores afirmaram que essa ausência contribui significativamente para a construção de preconceitos sociais. Além disso, 11,6% consideraram que contribui pouco, 2,3% afirmaram que não contribui e 9,3% relataram não possuir opinião formada. Esses resultados reforçam a importância da educação científica como instrumento de combate à desinformação e aos estigmas relacionados à Cannabis medicinal.

Gráfico 26 – Nível de conhecimento dos professores sobre regulamentação da Cannabis medicinal no Brasil



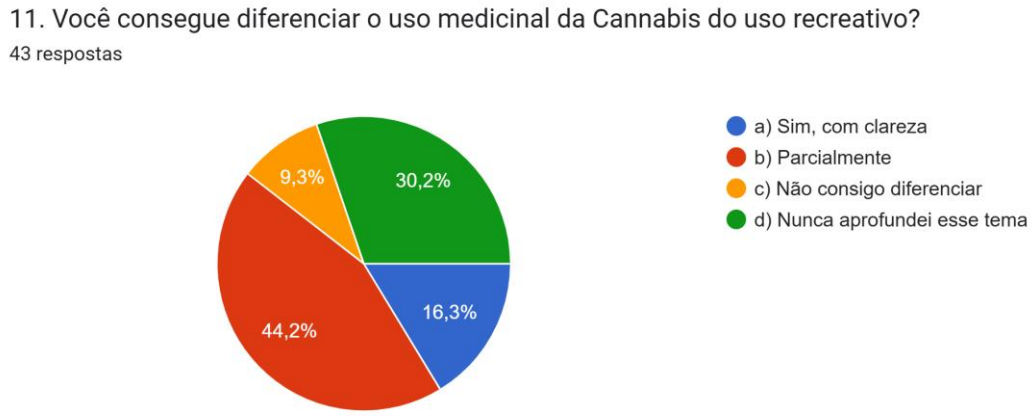
Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Quanto ao nível de conhecimento sobre a regulamentação da Cannabis medicinal no Brasil, 55,8% dos professores classificaram seu conhecimento como básico, enquanto 32,6% afirmaram possuir conhecimento insuficiente sobre o tema. Além disso, 7,0% relataram possuir conhecimento moderado, e apenas 4,7% consideraram possuir conhecimento avançado sobre a regulamentação da Cannabis medicinal no país. Esses resultados demonstram que, embora os docentes reconheçam a relevância do tema, ainda existem limitações relacionadas à compreensão dos aspectos legais e regulatórios da Cannabis medicinal no Brasil.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 23/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/xq304606
Pages: 1-51

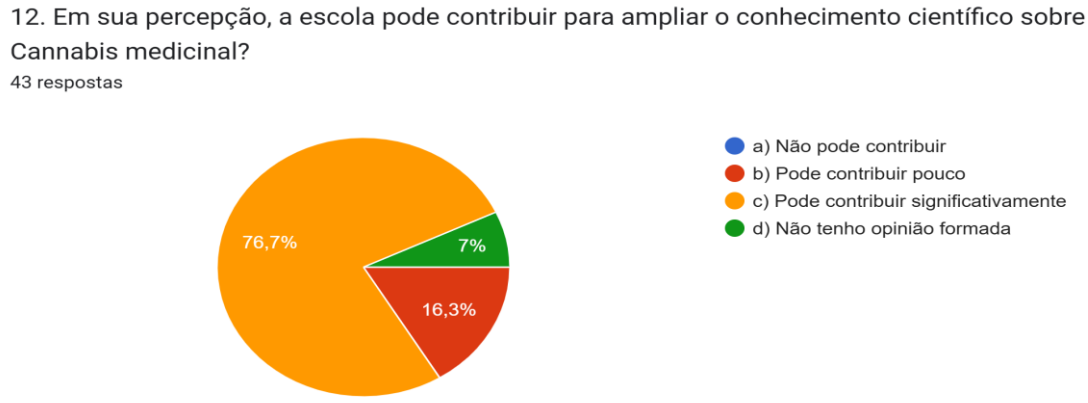
Gráfico 27 – Capacidade dos professores em diferenciar o uso medicinal do uso recreativo da Cannabis



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Em relação à diferenciação entre o uso medicinal e o uso recreativo da Cannabis, 44,2% dos professores afirmaram conseguir realizar essa diferenciação apenas parcialmente, enquanto 20,9% relataram conseguir diferenciar com clareza. Além disso, 23,3% afirmaram nunca ter aprofundado esse tema e 11,6% declararam não conseguir realizar essa diferenciação. Esses resultados evidenciam que, mesmo entre profissionais da educação, ainda persistem dificuldades relacionadas à compreensão técnica das diferenças entre os usos terapêutico e recreativo da Cannabis.

Gráfico 28 – Percepção dos professores sobre o papel da escola na ampliação do conhecimento científico sobre Cannabis medicinal



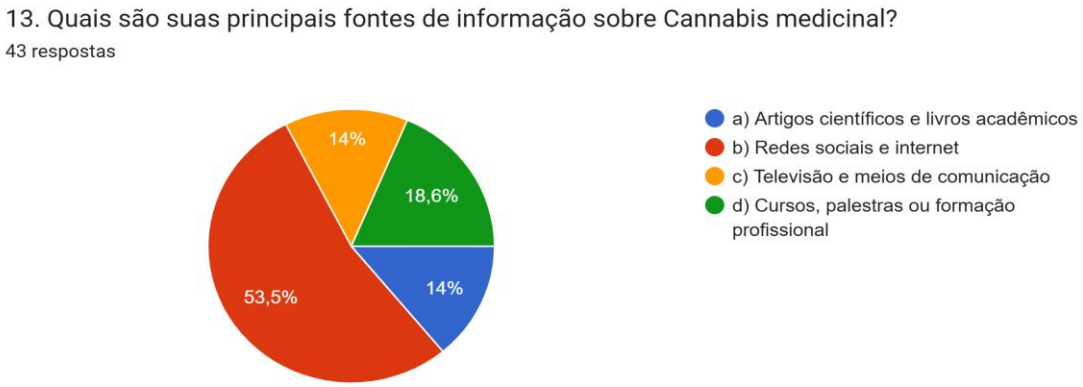
Fonte: Dados da pesquisa (2026).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 23/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/xq304606
Pages: 1-51

No que se refere ao papel da escola na ampliação do conhecimento científico sobre a Cannabis medicinal, 76,7% dos professores afirmaram que a escola pode contribuir significativamente para ampliar o conhecimento da população sobre o tema. Além disso, 16,3% consideraram que a escola pode contribuir pouco, enquanto 7,0% afirmaram não possuir opinião formada. Esses resultados reforçam o potencial do ambiente escolar como espaço de promoção da alfabetização científica e da educação em saúde.

Gráfico 29 – Principais fontes de informação dos professores sobre Cannabis medicinal



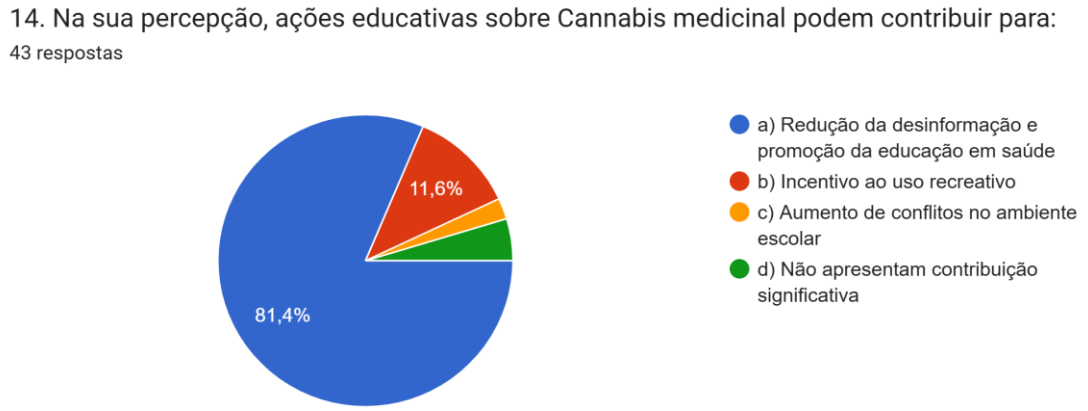
Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Sobre as principais fontes de informação relacionadas à Cannabis medicinal, 53,5% dos professores afirmaram obter informações principalmente por meio das redes sociais e internet. Os cursos, palestras e formações profissionais representaram 18,5% das respostas, enquanto 14% relataram obter informações pela televisão e meios de comunicação. Apenas 14% afirmaram buscar informações em artigos científicos e livros acadêmicos. Esses dados demonstram que grande parte dos docentes constrói seu conhecimento sobre Cannabis medicinal por meios informais, o que pode favorecer o acesso a informações superficiais ou não fundamentadas cientificamente.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 23/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/xq304606
Pages: 1-51

Gráfico 30 – Percepção dos professores sobre as contribuições das ações educativas relacionadas à Cannabis medicinal



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Quanto às possíveis contribuições das ações educativas relacionadas à Cannabis medicinal, 81,4% dos professores afirmaram que essas ações podem contribuir para a redução da desinformação e promoção da educação em saúde. Em contrapartida, 11,6% acreditam que tais ações podem incentivar o uso recreativo da Cannabis, enquanto 4,7% consideraram que essas ações não apresentam contribuição significativa e 2,3% acreditam que essas ações podem ter aumento nos conflitos escolares. Esses resultados demonstram percepção predominantemente positiva dos docentes em relação às ações educativas, reforçando a importância da escola na promoção de debates científicos e na redução de preconceitos relacionados à Cannabis medicinal.

Os resultados obtidos com os professores da rede pública de ensino do município de Viana–MA demonstraram que, embora a maioria dos docentes reconheça a existência de aplicações terapêuticas cientificamente reconhecidas para a Cannabis medicinal, ainda persistem limitações relacionadas ao conhecimento técnico, científico e regulatório do tema. Esse cenário apresenta semelhanças com estudos desenvolvidos em diferentes contextos educacionais brasileiros, os quais também identificaram níveis intermediários ou limitados de conhecimento sobre a Cannabis medicinal entre profissionais da educação e da saúde (SILVA et al., 2025; SILVA MARTINS et al., 2023).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 23/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/xq304606
Pages: 1-51

No presente estudo, observou-se que 53,5% dos professores classificaram seu conhecimento sobre Cannabis medicinal como básico, enquanto 25,6% afirmaram possuir conhecimento muito limitado. Resultados semelhantes foram encontrados por Silva et al. (2025), em estudo realizado com professores universitários e profissionais da educação, no qual os autores identificaram que muitos docentes demonstravam conhecimento superficial sobre os canabinoides, os mecanismos terapêuticos e as regulamentações relacionadas à Cannabis medicinal. Segundo os autores, embora os participantes reconhecessem a relevância do tema, ainda existia insegurança relacionada à abordagem científica da Cannabis no ambiente educacional (SILVA et al., 2025).

Outro aspecto relevante identificado nesta pesquisa refere-se à percepção dos professores sobre as aplicações terapêuticas da Cannabis medicinal. Observou-se que 67,4% dos docentes reconheceram aplicações terapêuticas cientificamente comprovadas, demonstrando percepção predominantemente favorável ao uso medicinal da Cannabis. Resultado semelhante foi observado por Silva Martins et al. (2023), em estudo realizado com profissionais da saúde, no qual a maioria dos participantes reconheceu benefícios terapêuticos relacionados à Cannabis medicinal, especialmente no tratamento de epilepsia, dor crônica, ansiedade e doenças neurológicas. Contudo, os autores também destacaram limitações relacionadas ao aprofundamento científico do tema entre os profissionais investigados (SILVA MARTINS et al., 2023).

Os resultados desta pesquisa também demonstraram elevada aceitação da discussão da Cannabis medicinal no ambiente escolar, considerando que 93,1% dos professores consideraram importante ou muito importante discutir o tema no contexto educacional. Esses dados reforçam discussões recentes relacionadas à alfabetização científica e à educação em saúde no ambiente escolar. Estudos na área do ensino de Ciências e Química apontam que a inserção de temas contemporâneos e socialmente relevantes pode contribuir significativamente para o fortalecimento do pensamento crítico, da educação científica e da construção de conhecimentos contextualizados (SILVA et al., 2023).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 23/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/xq304606
Pages: 1-51

Entretanto, embora os professores reconheçam a importância da temática, os resultados evidenciaram fragilidades relacionadas à formação docente. Aproximadamente 58,1% dos participantes afirmaram que os profissionais da educação não possuem formação adequada para discutir a Cannabis medicinal no ambiente escolar, enquanto 25,6% consideraram essa formação apenas parcial. Esses resultados apresentam semelhanças com estudos educacionais brasileiros que apontam limitações na formação inicial e continuada dos professores para abordagem de temas relacionados à saúde pública e ciência contemporânea. Segundo Silva et al. (2025), muitos docentes demonstram receio ou insegurança em abordar temas considerados socialmente controversos devido à ausência de materiais didáticos e capacitações específicas.

Outro resultado importante refere-se ao entendimento sobre regulamentação e diferenciação entre o uso medicinal e recreativo da Cannabis. No presente estudo, apenas 20,9% dos professores afirmaram diferenciar claramente o uso medicinal do recreativo, enquanto grande parte demonstrou conhecimento parcial ou limitado sobre o tema. Resultado semelhante foi observado por Lyra (2025), cuja pesquisa apontou que parte significativa dos participantes ainda associa a Cannabis predominantemente ao uso recreativo e ilícito, demonstrando dificuldades relacionadas à compreensão das regulamentações e das aplicações terapêuticas da planta (LYRA, 2025).

No que se refere às fontes de informação, verificou-se predominância do uso de redes sociais e internet (46,5%), enquanto apenas 11,6% dos professores relataram buscar informações em artigos científicos e livros acadêmicos. Esses resultados se aproximam dos encontrados por Sousa et al. (2023), os quais demonstraram que muitos participantes constroem conhecimentos sobre Cannabis medicinal principalmente por meios informais, fator que pode contribuir para circulação de informações superficiais ou cientificamente imprecisas (SOUSA et al., 2023).

De maneira geral, a comparação dos resultados obtidos nesta pesquisa com estudos nacionais evidência que, embora os professores apresentem percepção favorável sobre a importância da Cannabis medicinal e reconheçam seu potencial

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 23/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/xq304606
Pages: 1-51

terapêutico, ainda persistem limitações relacionadas ao aprofundamento científico, à regulamentação e à formação docente sobre o tema. Esses resultados reforçam a necessidade da ampliação de ações educativas, formações continuadas e materiais científicos acessíveis aos profissionais da educação, visando fortalecer a alfabetização científica e a promoção da educação em saúde no ambiente escolar (SILVA et al., 2025; SILVA MARTINS et al., 2023; LYRA, 2025).

Comparação entre os três eixos da pesquisa: estudantes da EJA, população em geral e professores

A análise comparativa entre os três grupos investigados — estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), população em geral e professores da rede pública de ensino — permitiu identificar diferenças e semelhanças relacionadas ao nível de conhecimento sobre a Cannabis medicinal, às percepções sobre suas aplicações terapêuticas, aos aspectos regulatórios e à influência da educação científica na construção do conhecimento sobre o tema. De maneira geral, os resultados demonstraram que, embora exista reconhecimento crescente acerca das possíveis aplicações terapêuticas da Cannabis medicinal, ainda persistem limitações relacionadas ao conhecimento científico, à regulamentação e à diferenciação entre uso medicinal e recreativo da Cannabis nos três grupos investigados.

Em relação ao reconhecimento das aplicações terapêuticas da Cannabis medicinal, os professores apresentaram maior nível de conhecimento quando comparados aos estudantes da EJA e à população em geral. Enquanto aproximadamente 67,4% dos professores reconheceram que a Cannabis possui aplicações terapêuticas cientificamente comprovadas, os estudantes da EJA demonstraram conhecimento mais limitado, apresentando dificuldades relacionadas à compreensão do canabidiol (CBD), do tetraidrocanabinol (THC) e dos mecanismos terapêuticos da planta. Da mesma forma, a população em geral demonstrou conhecimento predominantemente associado ao senso comum, frequentemente relacionando a maconha exclusivamente ao uso recreativo e ilícito. Esses resultados sugerem que a escolarização e a formação profissional podem

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 23/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/xq304606
Pages: 1-51

influenciar positivamente o reconhecimento dos potenciais terapêuticos da Cannabis medicinal.

No que se refere ao nível de conhecimento científico sobre a Cannabis medicinal, observou-se que os professores apresentaram melhor desempenho quando comparados aos demais grupos, embora ainda predominasse o conhecimento classificado como básico ou limitado. Entre os docentes, 53,5% afirmaram possuir conhecimento básico, enquanto parte significativa dos estudantes da EJA demonstrou desconhecimento sobre conceitos fundamentais relacionados aos canabinoides e aos efeitos terapêuticos da Cannabis. Na população em geral, os resultados indicaram predominância de informações construídas a partir de meios informais, especialmente redes sociais, televisão e internet, demonstrando fragilidades relacionadas ao acesso a informações científicas confiáveis.

Quanto aos aspectos regulatórios relacionados à Cannabis medicinal no Brasil, os três grupos investigados apresentaram limitações significativas. Entre os estudantes da EJA, apenas pequena parcela conseguiu identificar corretamente a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) como órgão responsável pela regulamentação da Cannabis medicinal. Situação semelhante foi observada entre a população em geral, demonstrando desconhecimento sobre aspectos legais relacionados ao tema. Embora os professores tenham apresentado desempenho relativamente superior, predominou conhecimento classificado como básico ou insuficiente sobre regulamentação, evidenciando que até mesmo profissionais da educação apresentam fragilidades relacionadas ao entendimento das normas regulatórias da Cannabis medicinal no país.

Outro aspecto relevante refere-se à diferenciação entre o uso medicinal e o uso recreativo da Cannabis. Os resultados demonstraram que os professores apresentaram maior capacidade de distinção entre essas formas de uso, embora muitos ainda tenham relatado conhecimento parcial sobre o tema. Entre os estudantes da EJA e a população em geral, observou-se maior dificuldade relacionada à compreensão dessas diferenças, sendo frequente a associação da Cannabis medicinal ao uso ilícito e recreativo. Esses resultados demonstram a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 23/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/xq304606
Pages: 1-51

permanência de estigmas sociais historicamente relacionados à maconha, influenciando diretamente a construção do conhecimento popular sobre a Cannabis medicinal.

Em relação às fontes de informação, observou-se predominância do uso da internet, redes sociais e meios de comunicação entre os três grupos investigados. Entretanto, os professores apresentaram maior contato com cursos, palestras e materiais acadêmicos, embora ainda em percentual reduzido. Já os estudantes da EJA e a população em geral demonstraram dependência mais significativa de meios informais de comunicação, aspecto que pode contribuir para circulação de informações incompletas, superficiais ou equivocadas sobre a Cannabis medicinal.

Apesar das limitações observadas, os resultados demonstraram convergência importante entre os três grupos no reconhecimento da necessidade de ampliação do debate científico sobre a Cannabis medicinal. Tanto os professores quanto os estudantes da EJA e a população em geral demonstraram percepção favorável ao desenvolvimento de ações educativas voltadas à promoção da educação em saúde, redução da desinformação e fortalecimento do conhecimento científico relacionado à Cannabis medicinal. Entre os professores, especialmente, observou-se forte reconhecimento do papel da escola como espaço de alfabetização científica e formação crítica dos estudantes.

De maneira geral, a comparação entre os três eixos investigados evidencia que o conhecimento sobre a Cannabis medicinal no município de Viana–MA ainda ocorre de maneira parcial e, em muitos casos, superficial, especialmente entre estudantes da EJA e população em geral. Embora os professores apresentem desempenho relativamente superior, ainda persistem fragilidades relacionadas ao aprofundamento científico e regulatório do tema. Esses resultados reforçam a necessidade de implementação de ações educativas interdisciplinares envolvendo Química, Ciências e Saúde, visando ampliar o acesso a informações científicas confiáveis, reduzir preconceitos e fortalecer a alfabetização científica da população sobre a Cannabis medicinal.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 23/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/xq304606
Pages: 1-51

5. Conclusão

A presente pesquisa teve como objetivo analisar o nível de conhecimento acadêmico e popular sobre a Cannabis medicinal no município de Viana–MA, buscando compreender como estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), professores da rede pública de ensino e a população em geral percebem os aspectos terapêuticos, científicos, sociais e regulatórios relacionados ao tema. Além disso, o estudo buscou contribuir para reflexões voltadas ao desenvolvimento de ações educativas em Química e Saúde, direcionadas à ampliação da alfabetização científica e à redução da desinformação relacionada à Cannabis medicinal.

Os resultados obtidos demonstraram que, embora exista reconhecimento crescente acerca das possíveis aplicações terapêuticas da Cannabis medicinal, ainda persistem limitações significativas relacionadas ao conhecimento científico sobre seus compostos químicos, mecanismos de ação, regulamentação e diferenciação entre uso medicinal e recreativo da Cannabis. Em todos os grupos investigados, observou-se presença de conhecimentos parciais, frequentemente influenciados pelo senso comum, por informações informais e por estigmas historicamente associados à maconha.

No grupo dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), os dados evidenciaram conhecimento predominantemente limitado sobre os principais canabinoides, especialmente o canabidiol (CBD) e o tetraidrocanabinol (THC), além de dificuldades relacionadas à compreensão das aplicações terapêuticas e dos aspectos legais da Cannabis medicinal. Apesar dessas limitações, observou-se interesse significativo dos estudantes pela temática, demonstrando potencial para inserção de discussões científicas contextualizadas no ensino de Química e Ciências.

Em relação à população em geral, verificou-se predominância de informações obtidas por meios de comunicação informais, especialmente televisão, internet e redes sociais. Embora parte dos participantes reconhecesse possíveis benefícios terapêuticos da maconha medicinal, ainda foram identificadas percepções fortemente influenciadas pelo senso comum e pela associação

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 23/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/xq304606
Pages: 1-51

histórica da maconha ao uso recreativo e ilícito. Esse resultado evidencia a necessidade de fortalecimento de ações voltadas à educação em saúde e à popularização do conhecimento científico relacionado à Cannabis medicinal.

No grupo dos professores, os resultados demonstraram maior reconhecimento das aplicações terapêuticas da Cannabis medicinal quando comparados aos demais grupos investigados. Entretanto, ainda foram identificadas fragilidades relacionadas ao aprofundamento científico do tema, ao conhecimento regulatório e à formação docente para abordagem da Cannabis medicinal no ambiente escolar. Apesar disso, observou-se ampla aceitação da importância do debate sobre a temática no contexto educacional, bem como reconhecimento do papel da escola na promoção da alfabetização científica e redução da desinformação.

A análise comparativa entre os três eixos investigados evidenciou que os professores apresentaram maior nível de conhecimento sobre a Cannabis medicinal, seguidos pelos estudantes da EJA e pela população em geral. Contudo, em todos os grupos investigados verificou-se predominância de conhecimentos classificados como básicos ou limitados, especialmente no que se refere aos aspectos científicos e regulatórios relacionados à Cannabis medicinal. Esses resultados demonstram que o acesso à informação científica ainda ocorre de maneira desigual e insuficiente entre os participantes investigados.

Observou-se, ainda, limitação de estudos nacionais que realizem simultaneamente análises comparativas envolvendo estudantes da EJA, professores e população em geral acerca da Cannabis medicinal, especialmente em contextos educacionais municipais. Dessa forma, esta pesquisa apresenta caráter relevante ao integrar diferentes grupos sociais e educacionais na análise do conhecimento sobre a temática, contribuindo para discussões relacionadas à educação científica, alfabetização científica e educação em saúde no contexto escolar e social.

Diante dos resultados obtidos, considera-se que os objetivos propostos nesta pesquisa foram alcançados, uma vez que foi possível analisar o nível de conhecimento dos estudantes da EJA, professores e população em geral acerca da

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 23/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/xq304606
Pages: 1-51

Cannabis medicinal, bem como compreender percepções relacionadas aos aspectos terapêuticos, científicos e regulatórios do tema. Além disso, tornou-se possível identificar limitações relacionadas ao acesso à informação científica, à formação educacional e à persistência de estigmas sociais relacionados à Cannabis medicinal.

Dessa forma, os resultados obtidos reforçam a necessidade do desenvolvimento de futuras ações educativas voltadas à educação em saúde e à alfabetização científica, especialmente no contexto escolar. A inserção de temas contemporâneos e socialmente relevantes, como a Cannabis medicinal, no ensino de Química pode contribuir significativamente para o desenvolvimento do pensamento crítico, da contextualização científica e da construção de conhecimentos fundamentados em evidências científicas.

Além disso, destaca-se a necessidade de fortalecimento da formação docente e da produção de materiais educativos acessíveis, capazes de subsidiar discussões científicas sobre a Cannabis medicinal no ambiente escolar. A promoção de debates fundamentados, livres de preconceitos e baseados em evidências científicas pode contribuir para reduzir processos de desinformação historicamente associados à Cannabis e ampliar a compreensão social sobre suas aplicações terapêuticas.

Por fim, espera-se que esta pesquisa contribua para ampliação das discussões científicas e educacionais relacionadas à Cannabis medicinal no município de Viana–MA, além de subsidiar futuras pesquisas voltadas à educação científica, à saúde pública e à formação cidadã. Recomenda-se, ainda, o desenvolvimento de novas investigações envolvendo diferentes públicos e contextos educacionais, visando aprofundar a compreensão social sobre a Cannabis medicinal e fortalecer ações educativas interdisciplinares voltadas à promoção do conhecimento científico e da educação em saúde.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 23/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/xq304606
Pages: 1-51

Referências

ALMEIDA, J. V. M. de et al. *Cannabis sativa L.: uma revisão crítica sobre canabinoides e aplicações terapêuticas*. Química Nova, São Paulo, 2025. Disponível em: Química Nova. Acesso em: 12 maio 2026.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 327, de 9 de dezembro de 2019. Dispõe sobre os procedimentos para concessão da Autorização Sanitária para fabricação e importação, bem como estabelece requisitos para comercialização, prescrição, dispensação, monitoramento e fiscalização de produtos de Cannabis para fins medicinais de uso humano. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2019.

BARROSO, Luís Roberto. Judicialização, ativismo judicial e legitimidade democrática. *Revista de Direito do Estado*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 13, p. 71–91, 2009.

BEZERRA, Diego da Silva; CABRAL, Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira. O uso do canabidiol no tratamento da dor crônica e outras condições: uma alternativa terapêutica para utilização na Atenção Primária à Saúde. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 46, e4165, 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF, 2012. Disponível em: Resolução CNS nº 466/2012. Acesso em: 12 maio 2026.

BRASIL. Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas – SISNAD. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 24 ago. 2006.

CONCEIÇÃO, Maria de Fátima; VENTURA, Carla Aparecida Arena. Percepções de estudantes sobre o uso da maconha e seus impactos sociais. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 28, 2019. Disponível em: Texto & Contexto Enfermagem. Acesso em: 12 maio 2026.

DOS REIS NUNES, A. et al. Conhecimento de estudantes da área da saúde sobre Cannabis medicinal. *Revista Brasileira de Saúde Funcional*, 2025. Disponível em: Revista Brasileira de Saúde Funcional. Acesso em: 12 maio 2026.

FERREIRA, E. M. et al. Produtos de Cannabis para fins medicinais no Brasil. *Research, Society and Development*, v. 14, n. 1, 2025. Disponível em: Research, Society and Development. Acesso em: 12 maio 2026.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. *Cannabis medicinal: usos terapêuticos e perspectivas científicas*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2022.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 23/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/xq304606
Pages: 1-51

LYRA, J. P. *Percepções sociais sobre Cannabis medicinal no Brasil*. 2025. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2025. Disponível em: BDTD UFSP. Acesso em: 12 maio 2026.

MORAIS, Carlos Eduardo de et al. O uso do canabidiol como medicamento no Brasil para tratar doenças crônicas. *PubSaúde*, v. 5, a087, 2021.

NUNES, Carla Beatriz et al. Conhecimento de estudantes da área da saúde sobre Cannabis medicinal e aplicações terapêuticas. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, João Pessoa, v. 29, n. 2, p. 45–58, 2025.

PINTO, C. D. B. S. et al. A expansão do mercado da cannabis medicinal no Brasil e seus desafios regulatórios. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 40, n. 11, 2024. Disponível em: Cadernos de Saúde Pública. Acesso em: 12 maio 2026.

SANTANA, Thais da Paixão et al. Medicinal, não alternativa: regulamentação, acesso e segurança no uso terapêutico de derivados de cannabis no Brasil. *Jornal de Assistência Farmacêutica e Farmacoeconomia*, v. 10, n. 3, e00252, 2025.

SENADO FEDERAL. Três em cada quatro brasileiros apoiam a produção de medicamentos à base de cannabis. Brasília, DF, 2019. Disponível em: Senado Federal. Acesso em: 12 maio 2026.

SILVA, Amanda Pereira et al. Educação científica e temas contemporâneos: contribuições para o ensino de Química e saúde. *Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Tecnologia*, Ponta Grossa, v. 16, n. 2, p. 1–18, 2023.

SILVA, C. C. C. et al. Estudo qualitativo sobre opiniões de professores da UEMA acerca da cannabis medicinal no contexto educacional. *Cadernos de Pedagogia*, 2025. Disponível em: Cadernos de Pedagogia. Acesso em: 12 maio 2026.

SILVA, J. et al. Conhecimento da população universitária sobre o uso da *Cannabis sativa*. *Acervo+ Saúde*, 2023. Disponível em: Acervo+ Saúde. Acesso em: 12 maio 2026.

SILVA, João Henrique et al. Formação docente e abordagem de temas controversos no ensino de Ciências. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 63, n. 67, p. 1–20, 2025.

SILVA MARTINS, Fernanda et al. Percepções de profissionais da saúde sobre Cannabis medicinal e aplicações terapêuticas. *Revista Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 47, n. 137, p. 1–14, 2023.

SILVA MARTINS, L. et al. Conhecimento e opinião de profissionais da saúde sobre o uso medicinal da cannabis. *Revista Sustinere*, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: Revista Sustinere. Acesso em: 12 maio 2026.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 23/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/xq304606
Pages: 1-51

SOUSA, Maria Eduarda et al. Redes sociais e construção do conhecimento sobre Cannabis medicinal entre jovens brasileiros. *Revista Comunicação & Saúde*, Brasília, v. 15, n. 2, p. 88–102, 2023.

SOUSA, R. S. et al. Conhecimento de estudantes sobre o uso medicinal da *Cannabis sativa* no Instituto Federal do Maranhão. In: Encontro Científico do Centro-Oeste. *Anais [...]*. Goiânia: Instituto Conhecer, 2023. Disponível em: Instituto Conhecer. Acesso em: 12 maio 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP). Percepções sociais sobre a cannabis medicinal. São Paulo, 2025. Disponível em: Repositório UNIFESP. Acesso em: 12 maio 2026.

UNODC. United Nations Office on Drugs and Crime. *World Drug Report 2023*. Vienna: United Nations, 2023.

VIANA, T. R. X. et al. Cannabis medicinal: uma revisão sobre as perspectivas terapêuticas. *Journal of Medicine*, 2024. Disponível em: Journal of Medicine. Acesso em: 12 maio 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Cannabis and cannabis resin: critical review report*. Geneva: WHO, 2019.